

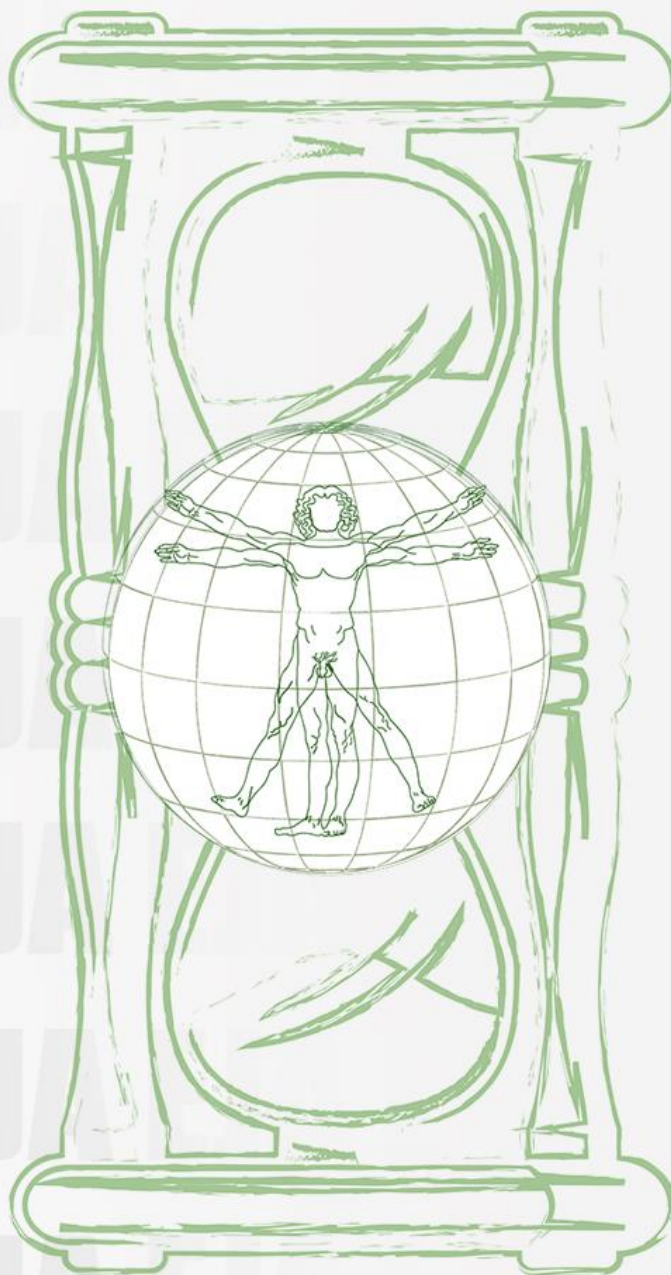
EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS

MATERIAL DIDÁTICO ESTRUTURADO
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS

E J A

#foco
na Aprendizagem

2024



Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador
Virgílio Távora.
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambeba, Fortaleza/CE - CEP: 60.822-325.
Ano de Publicação: 2024.

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira
**Secretária Executiva de Cooperação com os
Municípios**

Helder Nogueira Andrade
**Secretário Executivo da Equidade, Direitos
Humanos, Educação Complementar e
Protagonismo Estudantil**

Maria Jucineide da Costa Fernandes
**Secretária Executiva do Ensino Médio e
Profissional**

Ciza Viana Moreira
**Secretária Executiva de Gestão
da Rede Escolar**

José Iran da Silva
**Secretária Executiva de Planejamento e
Gestão Interna da Educação**

Gezenira Rodrigues da Silva
**Coordenadora de Educação de
Tempo Integral – COETI**

Ideigiane Terceiro Nobre
**Coordenadora de Gestão Pedagógica
do Ensino Médio – COGEM**

Kelem Carla Santos de Freitas
**Coordenadora de Acompanhamento e
Desenvolvimento Escolar para
Resultados na Aprendizagem – COADE**

Rodolfo Sena da Penha
**Coordenador da Educação Profissional
– COEDP**

Edite Maria Lopes Lourenço
**Coordenadora da Coordenadoria Estadual
de Formação Docente e Educação a
Distância – CODED/CED**

Jorge Herbert Soares de Lira
Cientista Chefe da Educação

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Izabelle de Vasconcelos Costa
Coordenadores da Elaboração

Maria Adriana Martins dos Santos
Elaborador da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Herman Wagner de Freitas Regis
Tereza Cristina de Freitas Oliveira
Rosilene Aires
Revisão e organização de texto

Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima
Transposição Didática

Gleidson Sales Melo
Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387m Ceará, Secretaria da Educação do
Material Didático Estruturado Ciências Humanas e Sociais
Aplicada / Secretaria da Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-552-0 (E-book)
74 p. : il.
ISBN 978-85-8171-553-7

1. Educação - jovens e adultos. 2. Ciências humanas. I. Título.

CDD: 300

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Olá, prezada/o aluna/o!

Este MDE – Material Didático Estruturado do Foco na Aprendizagem para a Educação de Jovens e Adultos - EJA foi, cuidadosamente, elaborado para você exercitar seus conhecimentos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Desse modo, nós da equipe de Ciências Humanas fazemos um convite para que você se junte conosco nesta trajetória pedagógica em busca de interação com os conteúdos que instiguem cada vez mais a inteligência das/os estudantes por meio do uso das tecnologias, com recursos audiovisuais e material de estudos que foram elaborados de forma criativa e dinâmica, com o objetivo de valorizar, envolver e motivar cada uma/um de vocês.

O conteúdo trabalhado neste material foi construído por professoras/es que estão em sua prática pedagógica, vivenciando, em sala de aula, suas demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem. Destacamos que este MDE tem foco nas habilidades H1, H3, H6, H11, H15, H19, H24, H26 e H27 (Matriz avaliativa do Encceja - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), por serem estes importantes para o avanço das/os estudantes nos ciclos de aprendizagem de Ciências Humanas. Fazem parte de seu conteúdo questões de Avaliações Externas, a citar: Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e Vestibulares.

Agora, apresentamos a estrutura do guia para que você conheça mais este percurso de saberes. Há as seguintes seções: **É importante saber...; Construindo o Saber; Agora vamos exercitar!; Que tal praticar!; e Ampliando o Saber.** Este material pedagógico, além de trazer elementos que possibilitem uma melhor aprendizagem em Ciências Humanas, amplia os conhecimentos tendo uma preocupação com a contextualização de saberes. Desse modo, a orientação didático-pedagógica deste guia tem o objetivo de subsidiar as práticas educativas, auxiliando na execução de uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à/ao educanda/o uma formação integral.

Então, bons estudos!

Equipe de Ciências Humanas – Foco na Aprendizagem - EJA

SUMÁRIO

AULA 01- H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura	5
AULA 02- H3 - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos	14
AULA 03- H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos	22
AULA 04- H11 – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço	32
AULA 05- H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais ou socioambientais ao longo da história	39
AULA 06- H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinaram as várias formas de uso e apropriação dos espaços agrário e urbano	45
AULA 07- H24 – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades	51
AULA 08- H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem	57
AULA 09- H27 – Analisar de maneira crítica as interações entre a sociedade e o meio físico, levando em consideração aspectos históricos	65
GABARITO	72

AULA 1 Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura

É importante saber...

- Identificar e analisar diversos tipos de fontes históricas;
- Contextualizar as fontes no tempo e no espaço;
- Construir narrativas históricas e geográficas a partir das fontes;
- Valorizar a diversidade cultural a partir das fontes documentais.

Construindo o saber!

Você conhece as diferentes fontes históricas e suas interpretações?

Estamos sempre em movimento. Mudamos nossa aparência, nossas preferências, mudamos de emprego, de cidade e nessas transformações algumas coisas se mantêm e outras se alteram, sempre formando o todo único que somos nós. Esse todo, porém, só faz sentido se entendido dentro de um contexto envolvendo tempo e espaço. Aliás, tudo na vida é assim, encontra-se em constante transformação e está diretamente relacionado ao mundo a que pertence.

Pense, por exemplo, sobre a sua própria história...

Em que lugar você nasceu?

Ao longo do tempo, esse lugar deve ter sofrido alterações mais ou menos profundas, não é mesmo?

Tanto as pessoas, como os lugares se transformam de acordo com as mudanças mais gerais ocorridas no mundo que os cercam. Ainda com esse raciocínio, vamos pensar num tempo e num espaço em que não nos fizemos presentes.

Como saber o que ocorreu fora da nossa experiência de vida e ou anteriormente ao nosso tempo? Você poderia muito bem responder: ora, lendo livros de História? E estaria correto com essa resposta. Mas você já parou para pensar como pesquisadores alcançam a compreensão acerca de coisas que eles também nunca viveram? Como eles conseguem entender as já comentadas mudanças ocorridas na sociedade e no espaço? Para isso, esses pesquisadores trabalham com fontes históricas.

As fontes históricas são registros tangíveis (materiais) e intangíveis (imateriais) deixados pela atividade humana. São elementos essenciais para que os pesquisadores possam conduzir suas investigações sobre o passado. Podemos, ainda, dividir as chamadas fontes materiais em dois tipos: escritas e não escritas.

Fonte material escrita

As fontes materiais escritas são muito importantes para o estudo da História e em certa medida são as mais acessíveis em termos de compreensão significativa dos acontecimentos. As fontes escritas são amplas e podem incluir cartas, crônicas, ofício,

diários e publicações em geral. Vejamos um exemplo com a poesia satírica, escrita pelo então deputado estadual Antônio Sales, publicada em 1902, no jornal Correio¹.

Dos “arranjos” ninguém pense
Que nós deixamos recibo!
Sou pajé cearense,
Sou o pai da grande tribo.
Por mandado do Catete
De El-Rei Pavônio, que é fino,
Fui o chefe do banquete
Do banquete do Casino!
Não tem fim a minha gente,
Povo todo colocado!
Tenho um filho presidente,
Tenho um outro deputado.
Tenho um neto, rapaz tenro,
Senador Estadual,
Tenho sobrinho na Alfândega
Como inspetor - que mamata!
Ganha o cobre, vai pra pândega
E ninguém lhe amarra a lata.
Tenho um primo que é vigário,
Tenho um outro sacristão!

Na poesia apresentada acima, o autor ironiza o controle da oligarquia acciolina, que desfrutava, como deixa claro o texto, de amplo comando sobre vários setores da sociedade. Ela também nos dá pistas para compreender, por meio da exemplificação dos cargos assumidos por familiares de Nogueira Accioly, o próprio sentido da palavra oligarquia - “oligo” (poucos) e “arquia” (poder)", ou seja, poder nas mãos de poucos. Trata-se, portanto, de uma fonte escrita que revela uma faceta da História política cearense.

Fonte material não escrita

As fontes materiais não escritas abrangem uma ampla variedade de objetos, são eles: utensílios, ferramentas, armas, vestimentas, máquinas, veículos, instrumentos, estruturas artificiais, fenômenos da natureza, o corpo humano, animais e plantas. As bonecas Karajá são artefatos que exemplificam bem esse tipo de fonte histórica (Fig. 1).

¹ Acesso à citação por meio do livro *Um Geógrafo do Poder no Império do Brasil*, de Sousa Neto.

Figura 1: Bonecas Karajá



Fonte: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/793/>

Produzida pela etnia Karajá, que vive em territórios da região Centro-Oeste e Norte do Brasil, essas peças são verdadeiras sínteses da identidade do grupo, incorporando e simbolizando diversos aspectos de sua sociocosmologia². Decoradas com motivos rituais, mitológicos, cotidianos e da fauna local, essas bonecas desempenham um papel crucial na socialização das crianças, que, ao brincarem com elas, mergulham em sua cultura e aprendem os valores e as tradições que os definem como Karajá.

Fonte imaterial

As fontes imateriais, por sua vez, correspondem àquilo que não é tangível, ou seja, que não é um objeto palpável propriamente. Em vez disso, essas fontes são transmitidas através da cultura de maneiras não físicas, como oralmente, corporalmente e simbolicamente. Isso inclui eventos como festas, rituais, cultos, celebrações, música, dança, teatro, práticas profissionais, histórias orais, costumes, hábitos, mitos, conhecimentos tradicionais, e outros elementos que fazem parte da vida cotidiana de uma comunidade ou sociedade. Na figura 2 podemos observar o registro de uma manifestação cultural tradicional e que exemplifica bem o caso da fonte imaterial.

² A noção de sociocosmologia faz referência a uma visão de mundo ou a concepção do universo de uma determinada sociedade ou cultura.

Figura 2: Grupo Reisado Cultura Nordestina do Município de Cariré (CE)



Fonte: SECULT. Disponível em: <https://cultura.sobral.ce.gov.br/agente/16489/>

A tradição do reisado tem suas raízes na celebração religiosa do Natal e na representação dos Três Reis Magos visitando o menino Jesus, conforme descrito nos relatos bíblicos. No Reisado, um grupo de pessoas, geralmente vestidas com trajes coloridos e adornadas com máscaras ou pinturas faciais, sai em procissão pelas ruas de suas comunidades, cantando e dançando. O grupo é liderado por um mestre ou capitão, que coordena as atividades e os diálogos. Além de celebrar o nascimento de Jesus, o Reisado também pode incorporar elementos de crítica social, sátira e humor, refletindo as realidades e preocupações das comunidades locais. É uma manifestação cultural rica e diversificada, que contribui para a preservação da identidade cultural e para a coesão social nas regiões onde é praticada. O incentivo à continuidade dessa manifestação da cultura popular é um grande desafio frente às rápidas e intensas mudanças ocorridas na sociedade.

Agora vamos exercitar!

(ENEM - 2019/Adaptada)

Texto I



Coreografia do frevo, acervo do IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/galeria/detalhes/100/frevo> Acesso: 13 maio de 2024.

Texto II

O frevo é uma forma de expressão musical, coreográfica e poética, enraizada no Recife e em Olinda, no estado de Pernambuco. O frevo é formado pela grande mistura de gêneros musicais, danças, capoeira e artesanato. É uma das mais ricas expressões da inventividade e capacidade de realização popular na cultura brasileira. Possui a capacidade de promover a criatividade humana e também o respeito à diversidade cultural. No ano de 2012, a Unesco proclamou o frevo como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

PORTAL BRASIL. Disponível em: www.brasil.gov.br Acesso em: 10 fev. 2013.

A característica da manifestação cultural apresentada na imagem e descrita no texto II que justifica a sua condição de Patrimônio Imaterial da Humanidade é a

- a) conversão dos festejos em produto da elite.
- b) expressão de sentidos construídos coletivamente.
- c) dominação ideológica de um grupo étnico sobre outros.
- d) disseminação turística internacional dos eventos festivos.
- e) identificação de simbologias presentes nos monumentos artísticos.

Comentário da questão:

O frevo pode ser entendido como o resultado de uma construção coletiva ao longo do tempo, incorporando elementos musicais, coreográficos, poéticos e culturais de diversas origens. Ele reflete a identidade, a história, a corporeidade, as cores e a criatividade do povo pernambucano. Portanto, está correto o que afirma o item B.

Gabarito: Alternativa B.

Que tal praticar!

1. (Enem - 2013)

Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

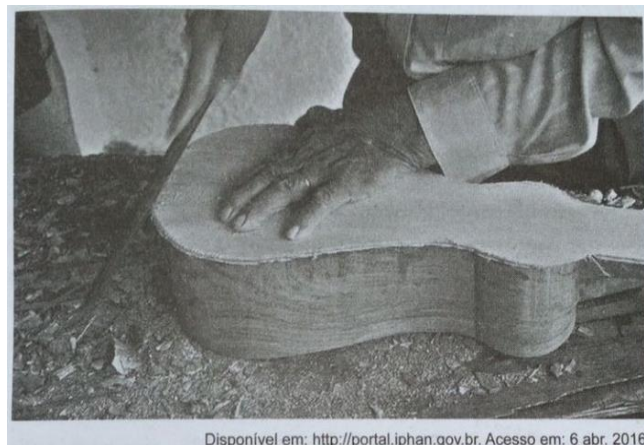
“Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro”, Bahia apud DEL PRIORE, M. Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR., R. Um olhar sobre as festas populares brasileiras. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- a) exclusão social.
- b) imposição religiosa.
- c) acomodação política.
- d) supressão simbólica.
- e) resignificação cultural.

2. (ENEM - 2016)

TEXTO I



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2016.

TEXTO II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como

- a) Artefatos sagrados.
- b) Heranças materiais.
- c) Objetos arqueológicos.
- d) Peças comercializáveis.
- e) Conhecimentos tradicionais.

3. (ENEM - 2021)

No seio de diversos povos africanos, nomeadamente no antigo Reino do Congo, existem testemunhos gráficos de que a escrita tomava várias formas. Exemplo disso são as

tampas de panela esculpidas em baixo-relevo do povo Woyo (região de Cabinda), com cenas e provérbios do cotidiano, desenhos na terra ou areia, imagens gravadas ou inscritas nos bastões de chefe ou em pedras sagradas, mas, sobretudo, movimentos do corpo humano inscritos num gestual familiar. Entre os Woyo existia o costume de os pais oferecerem aos filhos testos ou tampas de painéis entalhados, transmitindo uma espécie de recado, com signos codificados que traduziam orientações para conseguir uma boa relação conjugal, ter sensatez na escolha do cônjuge e estar alerta para as dificuldades do casamento.

RODRIGUES, M. R. A. M.; TAVARES, A. C. P. Singularidades museológicas de uma tábua com esculturas em diálogo: do alambamento ao casamento em Cabinda (Angola).

Anais do Museu Paulista, n. 2, maio-ago. 2017 (adaptado).

Para o povo Woyo, os artefatos culturais mencionados no texto cumprem a função de uma

- a) pedagogia dos costumes sociais.
- b) imposição das formas de comunicação.
- c) desvalorização dos comportamentos da juventude.
- d) destituição dos valores do matrimônio.
- e) etnografia das celebrações religiosas.

4. (ENEM - 2010)

Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. Genocídio americano: A Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, “destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre”. Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.

DORATIOTO, F. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- a) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
- b) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.
- c) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- d) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.
- e) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

5. Observe atentamente os textos I e II.

TEXTO I

O maracatu cearense é uma tradição cultural que representa um cortejo real em homenagem aos reis africanos. É uma manifestação que engloba dança, música e teatro. Desfilam no carnaval de rua com grande imponência. De acordo com alguns estudiosos, o maracatu dançando com loas lentas, gingado flutuante e com negrume no rosto representa o genuíno maracatu cearense, se diferenciando de alguns outros que usam ritmos mais rápidos e não pinta o rosto, exemplo esses dos Maracatus de Pernambuco.

Mapa Cultural do Ceará. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/28848/#:~:text=O%20MARACATU%20CEARENSE%20%C3%A9%20uma,de%20rua%20com%20grande%20impon%C3%Aancia>. Acesso: 02 jun. 2024.

TEXTO II



DIÁRIO DO NORDESTE. Fotografia da apresentação de maracatu em Fortaleza. Fortaleza: Verdes Mares, 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/fotografia-do-centro-de-fortaleza-durante-o-carnaval-2024>. Acesso: 02 jun. 2024.

Forme duplas ou grupos e responda o que se pede a seguir:

- Com base no texto e na imagem, explique a relevância da preservação dessa tradição para a cultura cearense e nacional.
- Pesquise exemplos de grupos de maracatu em seu bairro ou em sua cidade. Escolha um deles e apresente um pouco da sua história.

| Ampliando o saber!

Para saber mais sobre o reisado acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=yHxbJ3zWJQc>

Para saber mais sobre a etnia e as bonecas Karajás acesse o vídeo do link a seguir::

<https://www.youtube.com/watch?v=OqhtIUYimO4>

https://www.youtube.com/watch?v=sy6FRs_BvIw

Para saber mais sobre o maracatu cearense acesse o texto do link a seguir:

<https://www.ceara.gov.br/2019/03/01/maracatu-cearense-o-ritmo-e-o-brilho-do-patrimonio-imaterial-do-nosso-carnaval/>

Para saber mais sobre a Coroação do Rei do Congo acesse o texto do link a seguir:

<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/05/10/coroacao-do-rei-congo-e-realizada-em-mogi-das-cruzes-neste-sabado.ghtml>

Para saber mais sobre a Guerra do Paraguai acesse o texto do link a seguir:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/guerra-paraguai.htm>

Obra citada:

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. *Um Geógrafo do Poder no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

AULA 2 Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos

É importante saber...

- Identificar influências históricas na cultura de massa, popular e erudita;
- Comparar características das diversas formas de produção de cultura;
- Construir o respeito pela diversidade cultural a partir do reconhecimento das suas manifestações;
- Refletir sobre o papel das manifestações culturais contemporâneas na construção da identidade cultural nacional e global.

Construindo o saber!

O que realmente pode ser chamado de cultura?

Você já deve ter ouvido alguém fazer afirmações como “esta música não é cultura!” ou ainda “que pessoa sem cultura!”, não é mesmo? Mas será que esse emprego do conceito estaria correto? O que realmente é a cultura e o que ela abrange? Vamos iniciar nossa reflexão buscando a definição geral da palavra. No dicionário, essa noção costuma apresentar, pelo menos, duas definições gerais. A primeira, relaciona-se ao cultivo da terra, enquanto que a segunda está atrelada às estruturas sociais e aos modos de vida. A verdade é que o conceito de cultura é de difícil delimitação, já que pode possuir múltiplos sentidos, tendo passado de um termo que designava uma ação humana sobre a natureza (com o desenvolvimento da agricultura) para um significado que abrange uma ação sobre o próprio espírito humano, produzindo, com isso, suas expressões materiais e imateriais que o diferencia da natureza ao seu redor. Então, para delimitarmos de alguma forma a resposta acerca da pergunta “o que é a cultura?” vamos optar pela definição do filósofo inglês Terry Eagleton, um dos mais influentes pensadores contemporâneos. Ele expressa que “a cultura pode ser aproximadamente resumida como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico”.

Até aqui você já deve ter compreendido que o conceito de cultura é complexo e abrangente, não é mesmo? No contexto dos nossos estudos, é essencial compreender as diferentes manifestações culturais, suas origens, características e impactos na sociedade. Assim, vale explorar algumas características das formas culturais apresentadas na contemporaneidade. Essas formas são, frequentemente, classificadas como: cultura de massa, cultura erudita e cultura popular. Vamos então refletir sobre suas particularidades e como cada uma delas se manifesta no cotidiano.

Cultura erudita

A cultura erudita está atrelada ao conhecimento adquirido através de pesquisa e ou estudo aprofundado em diversas áreas. Esse tipo de cultura não é amplamente

difundida e está disponível para um público, muitas vezes, constituído por indivíduos com maior nível de educação formal e ou poder aquisitivo. Exemplos dessa forma de cultura incluem exposições de arte em museus renomados, apresentações teatrais clássicas, concertos de música sinfônica e a publicação de literatura acadêmica e científica. Além disso, a cultura erudita desempenha um papel crucial na formação crítica e estética das pessoas, promovendo uma maior valorização de obras e ideias oriundas do fazer intelectual e artístico. É preciso dizer, no entanto, que as obras correspondentes a esse universo não são necessariamente produzidas por pessoas com maior poder aquisitivo, embora esse grupo tenha papel importante no seu financiamento.

Uma das maneiras de se ter acesso aos objetos da chamada cultura erudita é por meio de visitas a museus. Na figura 3 podemos ver a obra “Retirantes” do pintor brasileiro Cândido Portinari. Criada em 1944, esta pintura faz parte de uma série que aborda a temática social e humanitária dos migrantes nordestinos, num contexto de fuga da seca e da fome, em busca de melhores condições de vida.

Figura 3: Obra “Retirantes”, de 1944, de Cândido Portinari



Fonte: Acervo virtual do MASP. Disponível em: <https://masp.org.br/busca?search=portinari>

É importante reforçar que no contexto da cultura erudita a arte e o conhecimento formal são muito valorizados, o que permite preservar e promover obras de alta complexidade. E é muitas vezes sobre essa erudição que as pessoas estão falando ao classificarem algo ou alguém como sem cultura, ou seja, estão dizendo que existe uma forma de expressão artística e comportamental elevada em relação às demais. Mas,

como você já deve estar supondo, todos nós temos cultura, independentemente de classe, instrução, experiências de vida entre outras coisas. E se isso é verdade, não caberia afirmar que existe uma única forma para ela e sim que tudo que foi produzido pelas sociedades humanas é elemento cultural, marcado pela história e pelas formas sociais que a constituem. Também, não caberia classificá-la em formas superiores e inferiores, pois isso apenas reforçaria um sentido limitado de enxergar a cultura.

Cultura popular

Certamente, você já ouviu uma ou algumas das músicas do sambista Adoniran Barbosa. Ele foi ator, cantor, compositor com várias canções famosas como "Trem das Onze", "Tiro Ao Álvaro", "Samba do Arnesto" e "Saudosa Maloca". Vejamos um trecho dessa última.

Se o senhor não está lembrado
Dá licença de contar
Que aqui onde agora está
Esse edifício alto
Era uma casa velha, um palacete abandonado
Foi aqui, seu moço
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímos nossa maloca
Mas um dia
Nem quero me lembrar
Veio os homis co as ferramentas
Que o dono mandou derrubar
Peguemo tudo a nossas coisas
E fumos pro meio da rua apreciar a demolição
Que tristeza que eu sentia
Cada táuba que caía, doía no coração
Mato Grosso quis gritar
Mas em cima eu falei
Os homis tá ca razão, nós arranja outro lugar
Só se conformemos
Quando o Joca falou
Deus dá o frio conforme o cobertor
E hoje nós pega paia nas grama do jardim
E pra esquecer, nós cantemos assim
Saudosa maloca, maloca querida
Dim, dim, donde nós passemos os dias feliz de nossas vidas
Saudosa maloca, maloca querida
Dim, dim, donde nós passemos os dias feliz de nossas vidas
[...]

A música de Adoniran Barbosa faz parte da rica cultura popular brasileira. Assinada pelo compositor em 1951, ela traz nos seus versos marcas de fala comuns das camadas mais pobres da população. A letra de "Saudosa Maloca" reflete também a experiência comum de muitos migrantes que se deslocaram para os centros urbanos em busca de trabalho e enfrentam novas adversidades nas grandes cidades. Assim, é um excelente exemplo de como a cultura popular se manifesta através da música, especialmente ao refletir as realidades sociais e culturais das comunidades urbanas

brasileiras. E você, o que achou da letra da música? Você considera que a realidade habitacional das classes sociais mais baixas, narrada pela música dos anos de 1950, ainda se repete nos dias atuais?

Para entendermos melhor as características da cultura popular podemos resumir que ela reflete os valores, tradições e expressões artísticas das classes populares. Diferente da cultura de massa, ela surge de forma espontânea e é transmitida de geração em geração. É um importante elemento de identidade e resistência cultural. Abrange uma ampla variedade de expressões e práticas culturais que refletem a vida cotidiana das comunidades. Entre essas manifestações estão o folclore, o artesanato, as músicas, as danças e as festas, entre outros.

Cultura de massa

A cultura de massa é um fenômeno moderno que surge com o advento da industrialização e da comunicação em massa. Este tipo de cultura é caracterizado pela produção em larga escala e pela disseminação através de meios de comunicação como televisão, rádio, internet e cinema, entre outros. É acessível a um amplo público e visa ao consumo imediato.

Quem não se lembra da icônica novela *Rei do Gado*, exibida pela TV Globo em 1996? A história conjugava vários personagens importantes na constituição socioterritorial e econômica brasileira, tais como: o dono de terras, o imigrante, o indígena, o trabalhador rural, o político, o artista, o movimento social, entre outros (Fig. 4). A representação desses personagens colaborou com a construção de uma percepção acerca do papel que eles desempenhavam na vida pública do país. E você, lembra de quais personagens? Que percepção você tinha acerca do papel social assumido por eles?

Figura 4: Personagem Luana na novela *O Rei do Gado* (1996), transmitida pela TV Globo



Fonte: Acervo TV Globo. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-rei-do-gado/>

De modo geral, a cultura de massa tem seu principal foco no consumo de larga escala. Por abranger um grande número de pessoas ela tem a capacidade de influenciar o comportamento e a percepção, promovendo tanto ideias como atitudes, a exemplo dos produtos midiáticos como as já referidas novelas. Devemos salientar também que a cultura de massa é uma mistura entre a cultura popular e erudita, transformando-as em entretenimento.

Em resumo, a cultura de massa está relacionada à:

- Produção em série, utilizando processos industriais que permitem a reprodução e distribuição em massa. Exemplos incluem filmes de Hollywood, músicas pop e programas de TV;
- Veículos de comunicação como rádio, tv, cinema e internet. Eles permitem a disseminação de ideias por meio de seus produtos (filmes, novelas e outros formatos);
- Padronização do consumo, o que vai das roupas que nós usamos a música que ouvimos;
- Mistura da cultura de massa e cultura popular.

| Agora vamos exercitar!

(ENEM - 2011)

TEXTO I



ALVES, E. Brasília: Ministério da Cultura; Secretaria da Identidade Cultural (SID), 2009. Disponível em: <http://www.minc.gov.br>. Acesso em: 01 maio 2010.

TEXTO II

Em sentido antropológico, não falamos em Cultura, no singular, mas em culturas, no plural, pois a lei, os valores, as crenças, as práticas, as instituições variam

de formação social para formação social. Além disso, uma mesma sociedade, por ser temporal e histórica, passa por transformações culturais amplas.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995 (fragmento).

A concepção que perpassa a imagem e o texto parte da premissa de que o respeito à diversidade cultural significa

- a) exaltar os elementos de uma cultura.
- b) proteger as minorias culturais.
- c) estimular as religiões monoteístas.
- d) incentivar a divisão de classes.
- e) promover a aceitação do outro.

Comentário da questão:

A questão traz elementos que apontam para um sentido de diversidade e também de união, como pode ser interpretado com a imagem. Promover a aceitação da cultura do outro no contexto da diversidade cultural é crucial para construir sociedades mais inclusivas e tolerantes, em que o respeito mútuo é uma base sólida para as interações sociais e para a promoção das diversas manifestações culturais. Portanto, está correto o que afirma o item E.

Gabarito: Alternativa E.

Que tal praticar!

1. (ENEM - 2018)

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feitiçeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feitiçeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

2. (ENEM - 2021)

Um dos resquícios franceses na dança são os comandos proferidos pelo marcador da quadrilha. Seu papel é anunciar os próximos passos da coreografia. O abasileiramento de termos franceses deu origem, por exemplo, ao saruê (soirée - reunião social noturna, ordem para todos se juntarem no centro do salão), anarriê (en arrière - para trás) e anavã (en avant — para frente).

Disponível em www.ebc.c.br Acesso em: 6 jul. 2015

A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo sócio-histórico:

- a) Massificação da arte erudita.
- b) Rejeição de hábitos elitistas.
- c) Laicização dos rituais religiosos.
- d) Restauração dos costumes antigos.
- e) Apropriação de práticas estrangeiras

3. (ENEM - 2023)

Do século XVI em diante, pelo menos nas classes mais altas, o garfo passou a ser usado como utensílio para comer, chegando através da Itália primeiramente à França e, em seguida, à Inglaterra e à Alemanha, depois de ter servido, durante algum tempo, apenas para retirar alimentos sólidos da travessa. Henrique III introduziu-o na França, trazendo-o provavelmente de Veneza. Seus cortesãos não foram pouco ridicularizados por essa maneira “afetada” de comer e, no princípio, não eram muito hábeis no uso do utensílio: pelo menos se dizia que metade da comida caía do garfo no caminho do prato à boca. Em data tão recente como o século XVII, o garfo era ainda basicamente artigo de luxo, geralmente feito de Prata ou Ouro.

ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

O processo social relatado indica a formação de uma etiqueta que tem como princípio a

- a) distinção das classes sociais.
- b) valorização de hábitos de higiene.
- c) exaltação da cultura mediterrânea.
- d) consagração de tradições medievais.
- e) disseminação de produtos manufaturados.

4. (ENCCEJA - 2018) Em várias partes do Brasil, as danças folclóricas sobrevivem e são fundamentais sociologicamente. As danças folclóricas e regionais, que geralmente aconteciam nos fins de colheitas, são bons elementos para se ensinar os costumes, histórias orais e mesmo sobre épocas de plantio de algumas regiões.

GORZONI, P. Um povo que dança! Geografia, n. 33, out. 2010 (adaptado).

O folclore é a expressão da identidade de um povo, de uma região, de um país, na medida em que

- a) destaca a individualidade dos membros do grupo e de seu espaço.
- b) privilegia grupos sociais com origens étnicas ou raciais comuns.
- c) expõe as diferenças entre as diversas classes sociais de uma mesma região.
- d) simboliza as ligações dos indivíduos com o meio cultural em que vivem.

5. A cultura de massa abrange produtos como filmes, programas de televisão, músicas populares, entre outros. Em duplas ou pequenos grupos, escolham um produto da cultura de massa atual (um filme, uma série, uma música, etc.) e, após um debate em grupo, pontue como esse produto influencia a população em geral.

| Agora vamos exercitar!

Para saber mais sobre o conceito de cultura, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=-YQcFNoiDMw&t=31s>

Para realizar uma visita virtual a um museu, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.louvre.fr/visites-en-ligne/petitegalerie/saison6/>

Obra citada:

Eagleton, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: UNESP, 2005.

AULA 3 Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos

É importante saber...

- Analisar a tendência demográfica brasileira;
- Avaliar diferenças regionais na expectativa de vida;
- Entender o impacto do envelhecimento populacional;
- Comparar pirâmides etárias e projetar desafios futuros.

Construindo o saber!

O Brasil está chegando à terceira idade?

Você já se deu conta de que mais brasileiros chegam à terceira idade e que os jovens estão optando por ter menos filhos? Vamos usar sua própria experiência de vida para exemplificar isso, pois é provável que ela reflita bem esse padrão. Recorde-se quantos filhos seus avós tiveram, compare com o número de irmãos que você teve. Se você já é mãe, pai, avô ou avó compare com o número de filhos dos seus descendentes. Certamente, o número de filhos em cada geração foi sendo reduzido. Vejamos o gráfico¹ que demonstra essa tendência geral do Brasil.

Gráfico 1: Evolução da fecundidade no Brasil, 1940-2010

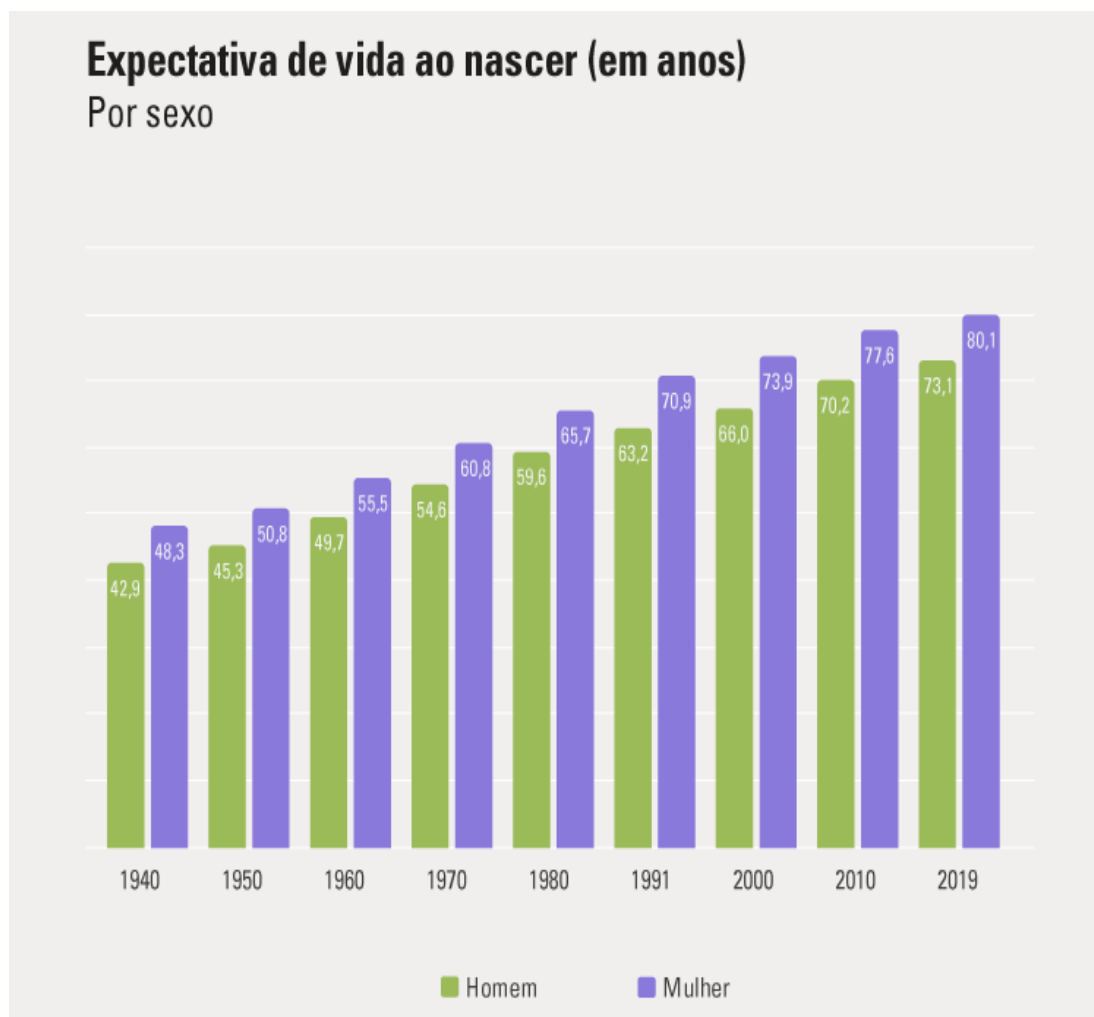


Fonte: Folha de São Paulo.

Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/10/1170362-mulheres-com-maiores-escolaridade-e-renda-adiam-maternidade.shtml>.

A linha vermelha indica a evolução do número de filhos por mulher, logo abaixo vemos o ano correspondente a cada censo³ em que esse número foi calculado. Entre 1940 e 1960, o Brasil teve um crescimento do número de nascimentos. Essa tendência foi comum em vários países do mundo e ficou conhecido como *baby boom*. Depois disso, porém, houve uma queda nesse número. Isso decorreu de fatores como: urbanização, planejamento familiar, utilização de métodos contraceptivos, maior número de mulheres no mercado de trabalho, mudança ideológica da população entre outros. Ao mesmo tempo em que esse fenômeno ocorria, um outro também se desenrolava, a crescente longevidade dos brasileiros.

Gráfico 2: Expectativa de vida ao nascer por sexo



Fonte: IBGE.

No gráfico 2, temos barras verdes e azuis representando a expectativa média de vida de homens e mulheres respectivamente, abaixo dessas informações encontram-se as décadas as quais elas se referem. Ao analisarmos o gráfico com atenção, duas informações se destacam.

³ O censo ou recenseamento demográfico é um estudo estatístico referente a uma população. No Brasil ele é realizado pelo IBGE.

A primeira é que as mulheres vivem em média mais que os homens. A segunda é que os brasileiros, de ambos os sexos, tiveram um aumento na longevidade média. Mas fique atento (a)! Estamos falando de média, ou seja, um número intermediário entre um número menor e um número maior. E o que isso significa? Significa que em alguns lugares ou a depender das classes sociais sobre as quais nos referimos, essa expectativa pode ser mais baixa ou mais alta que a média nacional. Vejamos um mapa que representa isso por unidades da federação (os estados).

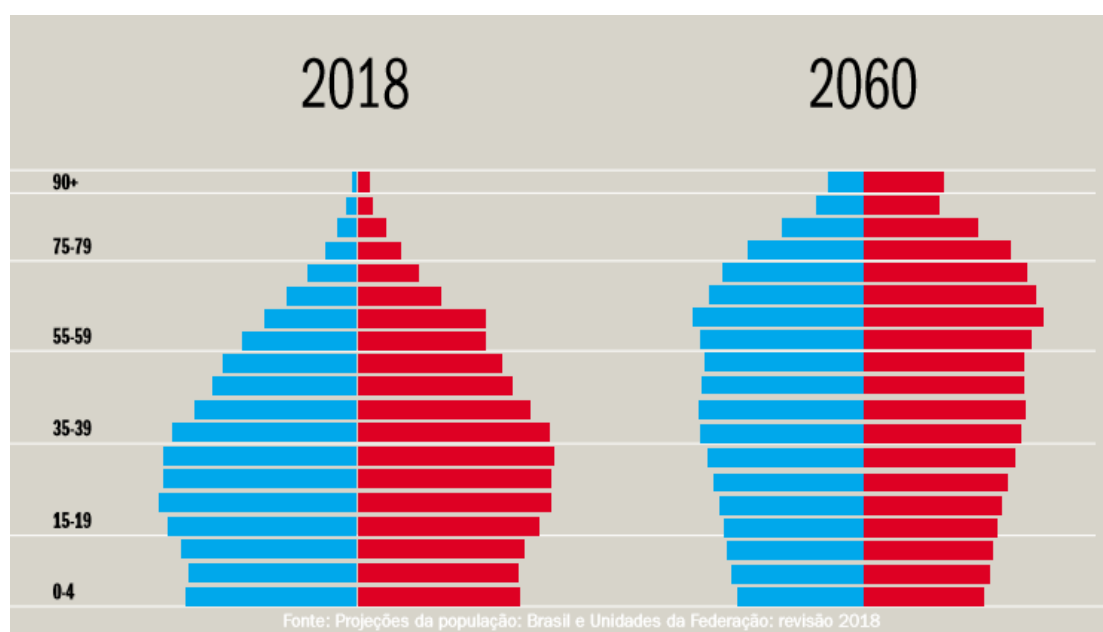
Mapa 1: Expectativa de vida ao nascer por estado



No mapa 1, conseguimos perceber que estados da Região Sudeste (SP, RJ, ES, MG), bem como os estados da Região Sul (PR, SC, RS) possuem uma expectativa de vida média mais alta do que outras unidades da federação. Também observamos que nos estados do Maranhão, Piauí e Rondônia a esperança de vida ao nascer está entre as mais baixas no país. De modo geral, porém, a expectativa de vida ao nascer do Brasileiro se elevou.

Os resultados censitários positivos para a população são também um desafio para as políticas públicas para um futuro cada vez mais próximo. Para explicarmos isso, vamos pensar em como é feita a arrecadação da previdência atualmente. Entre os benefícios que a previdência social engloba estão as nossas aposentadorias, custeada pelos trabalhadores em atividade no presente. Então, quando olhamos para os nossos contracheques e lemos nele a sigla “INSS” estaremos vendo o valor que está sendo recolhido para pagar os atuais aposentados, pensionistas e outros cobertos pela previdência. Até aí fica claro a importância desse direito, não é? Mas, vamos pensar um pouco mais sobre a questão. Se existe uma tendência de envelhecimento da população (mais gente chegando à terceira idade) e uma menor fecundidade (menor número de bebês por mulheres), chegará um dia em que a população de aposentados será grande demais para ser coberta pela população de trabalhadores ativos (ou seja, aqueles que estão trabalhando). Vejamos essa tendência por meio da comparação da pirâmide etária de 2018 e da sua projeção (número esperado para o futuro) para 2060, no gráfico 3 elas representam os quantitativos de população por sexo e em cada faixa etária sinalizando a evolução da população brasileira ao longo dos anos.

Gráfico 3: Pirâmide etária de 2018 e sua projeção para 2060

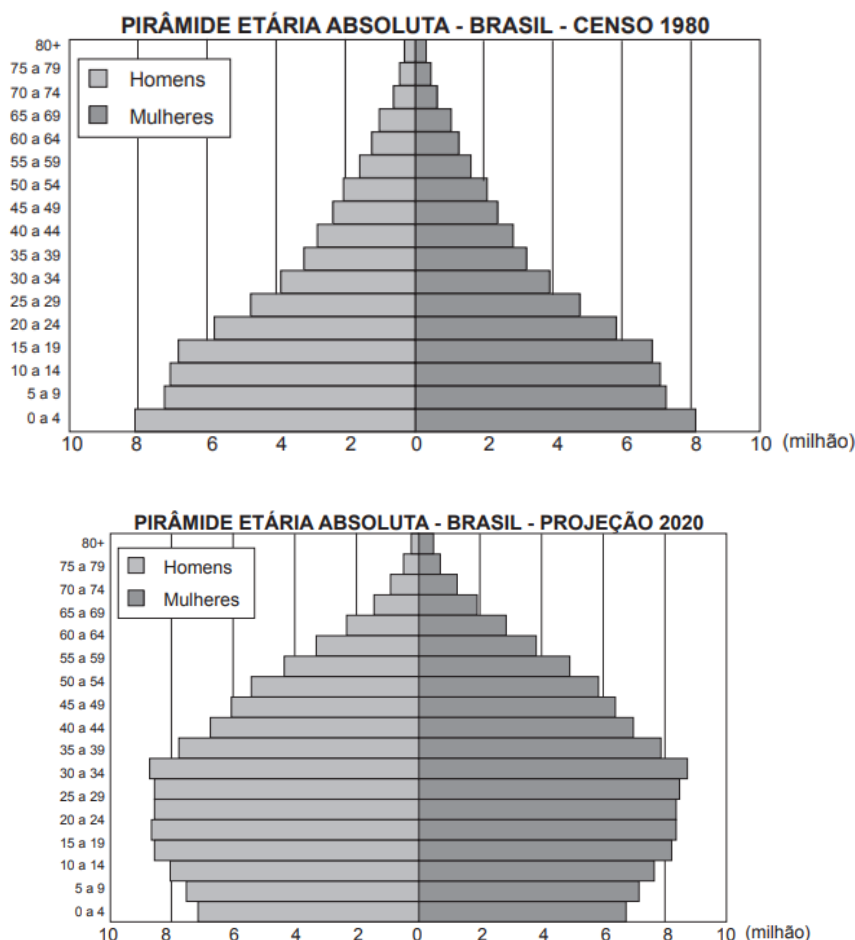


Fonte: IBGE.

Observe que uma pirâmide etária possui dois lados, cada um apresentando uma cor, elas representam o sexo feminino e masculino. Na lateral dessa pirâmide temos uma numeração que indica a idade por barra horizontal, quando mais longa for essa barra, maior a quantidade de pessoas dentro daquela faixa etária. Comparando as duas pirâmides podemos perceber que ao longo do tempo ela tenderá a ficar mais estreita na sua base e mais larga nas faixas acima dos 59 anos de idade, ou seja, teremos um número grande de idosos em relação à população mais jovem. Isso atinge diretamente àquele cálculo há pouco mencionado, restando um desafio para as políticas públicas de seguridade social que terão que buscar novas formas de financiar as aposentadorias e demais benefícios.

| Agora vamos exercitar!

(ENCCEJA - 2018)



IBGE. Censo demográfico - 1980. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 8 jul. 2015 (adaptado).

Uma transformação verificada entre a pirâmide demográfica de 1980 e a sua projeção para 2020 é a

- a) redução da mortalidade infantil.
- b) diminuição da taxa de natalidade.
- c) manutenção da população adulta.
- d) estabilização da expectativa de vida.

Comentário da questão:

Entre 1980 e 2020, o Brasil experimentou uma queda significativa na taxa de natalidade devido a vários fatores, como maior acesso a métodos contraceptivos, mudanças nos papéis de gênero, aumento da educação e participação das mulheres no mercado de trabalho, além de políticas de planejamento familiar. Esta transformação se reflete

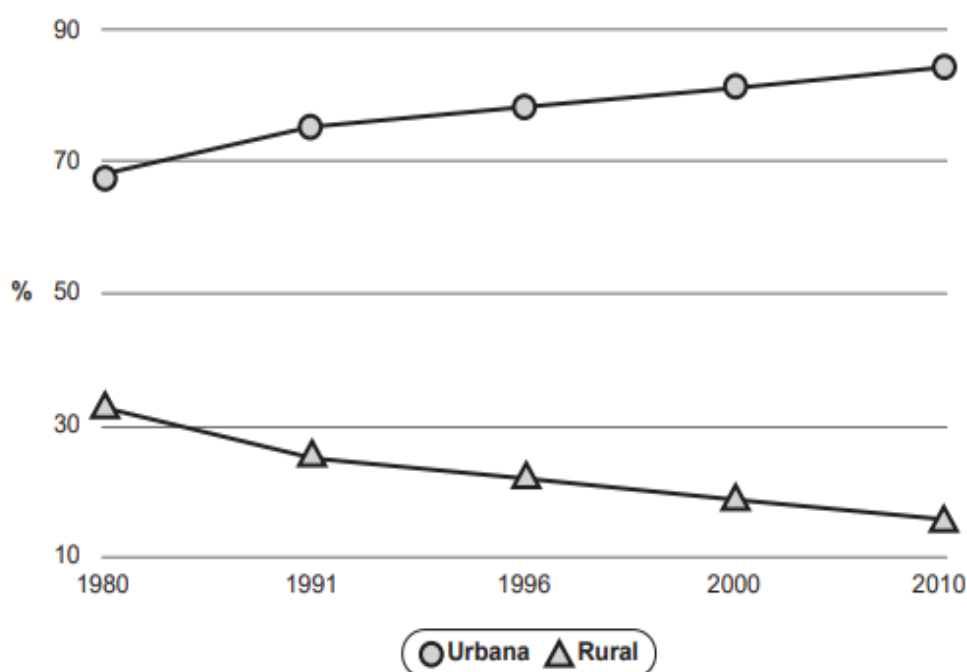
claramente na pirâmide demográfica, que mostra uma base mais estreita em 2020 comparada a 1980, indicando que menos crianças estão nascendo.

Gabarito: Alternativa B.

Que tal praticar?

1. (ENCCEJA - 2017)

Distribuição percentual da população por situação de domicílio - Brasil - 1980 a 2010



IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 18 ago. 2014.

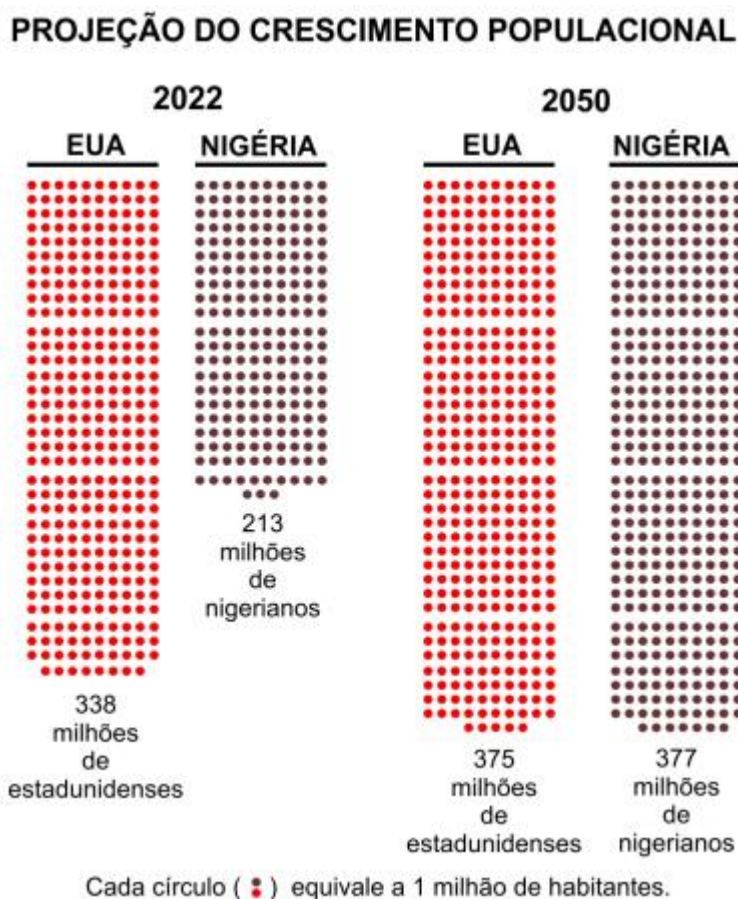
A evolução da distribuição populacional retratada no gráfico sofreu influência do seguinte processo ocorrido no espaço agrário brasileiro:

- a) Expansão de frentes pioneiras.
- b) Formação de cooperativas agrícolas.
- c) Criação de assentamentos familiares.
- d) Modernização dos métodos produtivos.

2. (UNICAMP - 2023)

As projeções de população são importantes para o cálculo dos indicadores sociodemográficos que fornecem subsídios para a formulação de políticas públicas.

Segundo as Nações Unidas, o mundo atingiu a cifra de 8 bilhões de habitantes em 2022, devendo atingir 9,7 bilhões em 2050. Ainda que a população mundial continue a aumentar, a dinâmica demográfica varia entre as regiões do mundo. Nesse contexto, Estados Unidos da América (EUA) e Nigéria passam por mudanças demográficas com reflexos socioeconômicos significativos.



(United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2022). *Probabilistic Population Projections based on the World Population Prospects 2022*. Disponível em: <http://population.un.org/wpp/>. Acesso em 25/08/2023.)

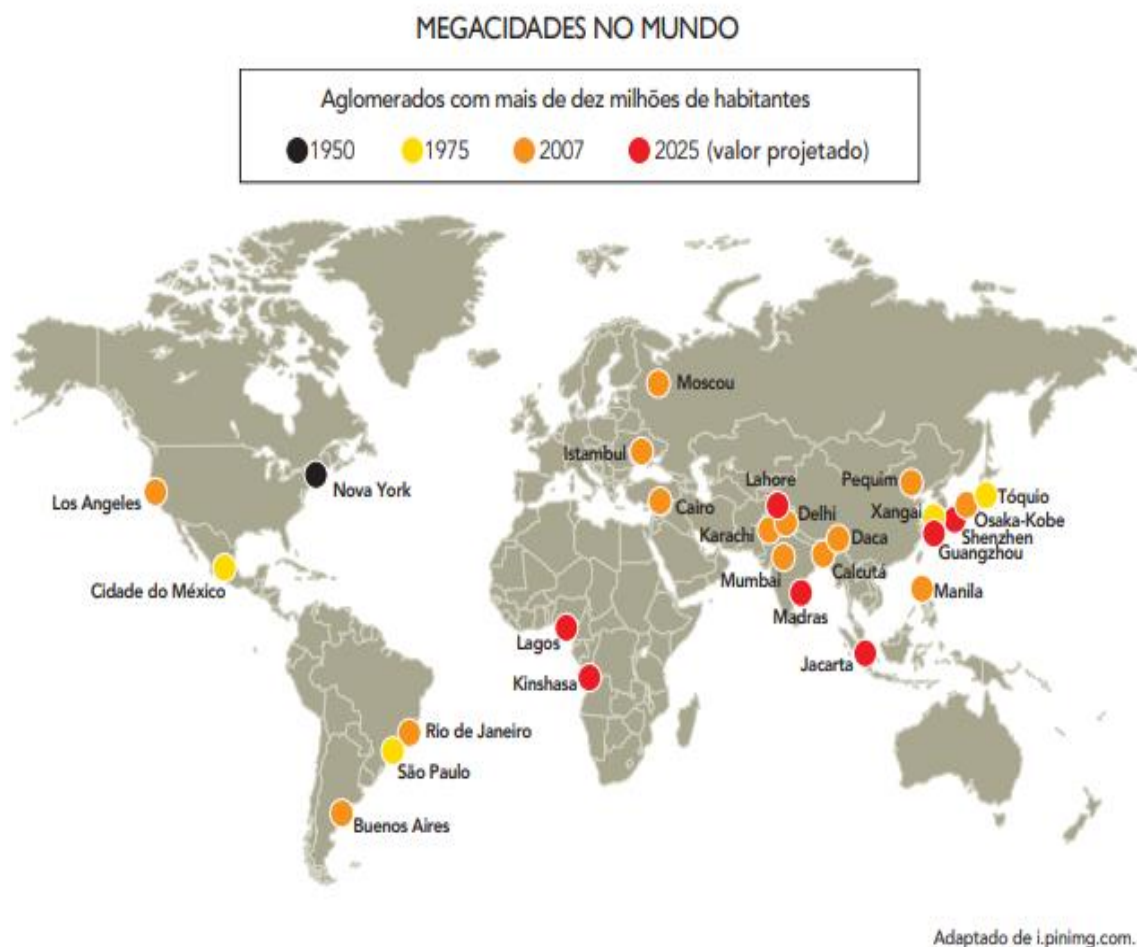
Tendo em vista seus conhecimentos sobre dinâmica populacional e considerando o gráfico, assinale a alternativa correta.

- Nigéria e EUA têm trajetórias demográficas distintas, ainda que ambos apresentem taxas de natalidade semelhantes. Isso afetará seus sistemas de saúde.
- Os EUA, ao contrário da Nigéria, apresentam, pela primeira vez, crescimento vegetativo negativo. Isso afetará a oferta de mão-de-obra no território norte-americano.
- A Nigéria, ao contrário dos EUA, manterá elevada a taxa de fecundidade. Haverá maior pressão sobre as políticas públicas de educação e de saúde.
- Nigéria e EUA enfrentam expressiva redução da população em idade adulta ativa. Ambos os países terão problemas com a seguridade social.

3. (UERJ - 2023)

Segundo as projeções da Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial ultrapassou a marca dos oito bilhões de habitantes no dia 15 de novembro de 2022. O planeta nunca tinha abrigado tantas pessoas ao mesmo tempo. Com essa dinâmica populacional a que temos assistido nas últimas décadas, verifica-se a ampliação do número de megacidades.

Adaptado de publico.pt, 15/11/2022.

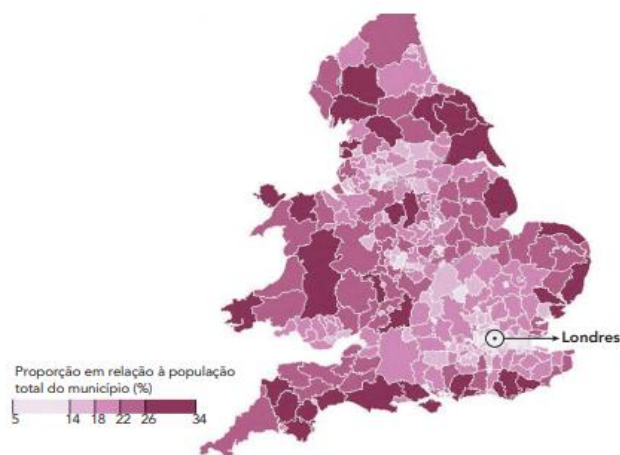


De acordo com o mapa, um continente teve o maior acréscimo de megacidades no século XXI. Esse acréscimo é explicado, principalmente, pelo seguinte processo social ocorrido nos últimos cinquenta anos:

- a) mecanização agrícola
- b) crescimento industrial
- c) aumento da fertilidade
- d) modernização da telefonia

4. (UERJ - 2022)

PROPORÇÃO DE PESSOAS COM MAIS DE 65 ANOS NA INGLATERRA E EM GALES (2021)



Adaptado de dailymail.co.uk, 29/06/2022.

Um fator demográfico que contribui para explicar a proporção de idosos na região metropolitana de Londres é:

- a) alto índice de natalidade
- b) baixa taxa de nupcialidade
- c) elevado fluxo de imigração
- d) reduzida expectativa de vida

5. Observe atentamente o infográfico abaixo:



Análise o infográfico acima e identifique a sua geração. Depois, avalie se as tendências de redução na taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida irão impactar diretamente a sua geração quando a mesma chegar à terceira idade. Proponha possíveis soluções inovadoras que o governo e a sociedade poderiam implementar para enfrentar esses desafios, considerando aspectos econômicos, sociais e tecnológicos.

| Ampliando o saber

Para saber mais sobre as gerações, acesse os links a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=Gh8oz8HykIg>

Para saber mais sobre transição demográfica na Europa, acesse o vídeo no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=2DHD5JjJajw>

Para saber mais sobre transição demográfica, acesse os links a seguir:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-vive-transicao-demografica-que-impactara-politicas-publicas-diz-professor/>

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/envelhecimento-transicao-demografica>

Para saber mais sobre o IBGE, acesse o seu site no link a seguir:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>

AULA 4 Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço

É importante saber...

- Compreender a experiência dos escravizados durante a travessia atlântica;
- Analisar a estratégia de resistência dos quilombos;
- Identificar o modo de vida em Palmares;
- Reconhecer a importância histórica e cultural das lideranças de Palmares.

Construindo o saber!

Já te contaram a história de como as populações negras escravizadas lutaram por sua liberdade no Brasil?

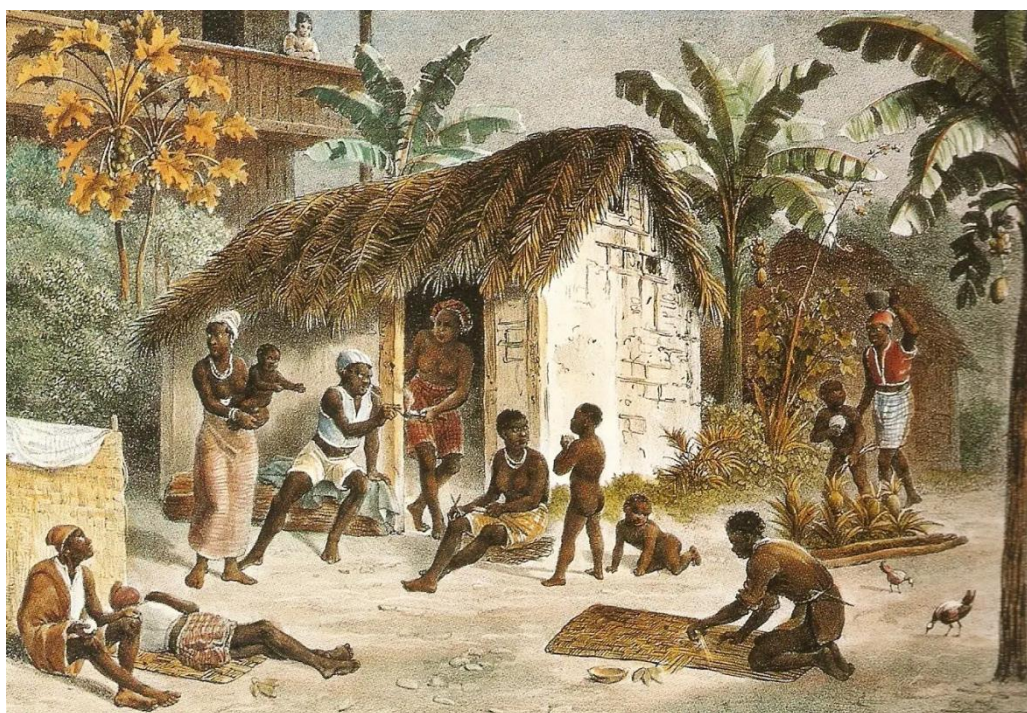
Fomos jogados no porão em estado de nudez, os homens muito apertados num lado e as mulheres no outro. O porão era tão baixo que não podíamos ficar de pé, mas obrigados a agachar-nos no chão ou sentar-nos. Dia e noite eram iguais para nós, sendo privados do sono por causa da posição apertada dos corpos, e ficávamos desesperados pelo sofrimento e cansaço. [...] A única comida que tivemos na viagem foi milho seco cozido. Não posso dizer quanto tempo ficamos presos assim, mas pareceu um tempo muito longo. Sofremos muita sede, mas negaram a água que necessitamos. Uma caneca por dia foi a dose permitida, nada mais; e muitos escravos morreram na travessia. Havia um pobrezinho que ficou tão desesperado de sede que tentou pegar a faca do branco que nos trazia água; foi levado ao convés e eu nunca soube o que se passou com ele. Creio que foi jogado ao mar. (Baquagua, 1997, p. 84-86).

O relato que você acabou de ler foi feito por Mahommah Gardo Baquagua, um ex-escravizado nascido em Benin, na África Central, e que viveu em vários países, entre eles o Brasil. A narrativa exposta remonta à forma como o sistema escravista submeteu indivíduos humanos, subjugando, inclusive, com violência, àqueles que se rebelassem contra a condição imposta. Esse trecho também traz algo de muito importante para o enfoque de nossa discussão, ele rompe com o mito do escravo submisso, ou seja, aquela ideia de que indivíduos escravizados aceitavam passivamente sua condição. Essa insubmissão da população negra deixou marcas no espaço e na diversidade cultural brasileira a exemplo do sincretismo religioso (resistência cultural) e da formação dos quilombos (resistência territorial ao domínio escravocrata). Um dos melhores exemplos da formação desses territórios de resistência foi o Quilombo dos Palmares e é sobre ele que iremos tratar neste texto.

Formado no final do século XVI, o Quilombo dos Palmares foi o mais extenso e duradouro assentamento de fugitivos da história da escravidão no Brasil, existindo por

mais de 120 anos. Esse território estava localizado na Serra da Barriga - capitania de Pernambuco, hoje divisa entre os estados de Pernambuco e Alagoas - e correspondia não a um, mas a um conjunto de mocambos (comunidades onde viviam os negros fugidos). Além dessa população, Palmares também recebeu indígenas e indivíduos renegados pela sociedade da época.

Figura 5: Quadro "Casa de Negros" de Johann Moritz Rugendas mostra uma cabana de escravos



Fonte: acervo Itaú cultural.

A sobrevivência alimentar em Palmares baseava-se na produção agrícola de mandioca, milho, feijão, batata e cana-de-açúcar da qual se produzia o melaço. A fauna e a flora local também permitiam a caça e pesca abundante, bem como a colheita de frutos, raízes e plantas. A natureza, que a princípio oferecia dificuldade para a sobrevivência e permanência em meio a mata das serras da região, torna-se uma aliada dos novos residentes tanto por sua riqueza e abundância, quanto por sua vegetação fechada, uma barreira natural aos menos obstinados.

Ao longo do tempo, um número crescente de escravos fugidos conseguiam chegar à Palmares, o que transformava-a em um problema para a lógica colonial escravocrata da época. Você já deve estar pressupondo que manter essa soberania territorial e a liberdade dos seus habitantes não seria tarefa fácil, não é mesmo? E de fato não foi. O território sofreu diversas expedições militares ao longo da sua existência e foi finalmente destruído em 1694, restando ainda poucos grupos que ali permaneceram por mais algumas décadas.

Durante o seu período de existência, duas figuras de liderança se destacaram, Zumbi e Ganga-Zumba. De acordo com o livro “Palmares: Escravidão e liberdade no Atlântico Sul”, do historiador Flávio Gomes, entre 1645 e 1678, o poder central de Palmares esteve, possivelmente, sob o comando de Ganga-Zumba, embora alguns

mocambos mantivessem autonomia militar e econômica. A organização de Palmares caracterizava-se por uma política autocrática e uma estrutura socioeconômica fortemente influenciada pela organização político-militar, especialmente com a intensificação dos ataques na segunda metade do século XVII.

Figura 6: Serra da Barriga e Zumbi dos Palmares



Fonte: acervo Fundação Cultural Palmares.

As informações sobre os personagens de Palmares são provenientes dos relatos daqueles que buscavam capturá-los. Ganga-Zumba é frequentemente citado como um dos principais líderes de Palmares nesse período. Zumbi, sobrinho de Ganga-Zumba, foi líder militar e comandante geral de Palmares de 1678 até 1695, quando foi emboscado e morto pelas tropas paulistas. Atualmente, Zumbi é um símbolo da luta antirracista no Brasil. Sua história e a do Quilombo dos Palmares são celebradas como parte da herança e do legado africano no Brasil, ajudando a preservar e valorizar a cultura negra.

| Agora vamos exercitar!

(Enem - 2016)

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). Identidades, memórias e histórias em terras africanas. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- a) restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- b) convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- c) presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- d) dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- e) entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

Comentário da questão:

Apesar de a maioria das funções comerciais serem desempenhadas por homens livres, as mulheres negras forras tiveram um papel significativo na vida econômica e social durante o período colonial brasileiro, mantendo assim a prática de autonomia e mobilidade econômica herdada da África Ocidental. Portanto, a alternativa correta é a letra C.

Gabarito: Alternativa C

| Que tal praticar?

1. (Enem - 2017)

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito ativa, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. “Lá vai verso!”: Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressaltava a importância dos(as)

- a) laços de solidariedade familiar.
- b) estratégias de resistência cultural.
- c) mecanismos de hierarquização tribal.
- d) instrumentos de dominação religiosa.
- e) limites da concessão de alforria.

2. (Enem - 2014)

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser

tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. A nação mercantilista. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- a) demarcação do território indígena.
- b) manutenção da organização familiar.
- c) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- d) preservação do costume das moradias coletivas.
- e) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

3. (Enem - 2013)

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

4. (Enem - 2019)

A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M. Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque

- a) asseguram as expressões multiculturais.
- b) promovem a diversidade de etnias.
- c) falseiam os dogmas teológicos.
- d) estimulam os rituais sincréticos.
- e) restringem a liberdade de credo.

5. Leia atentamente o texto abaixo:

Zumbi

Angola Congo Benguela
Monjolo Cabinda Mina
Quiloa Rebolo
Aqui onde estão os homens
Há um grande leilão
Dizem que nele há uma princesa à venda
Que veio junto com seus súditos
Acorrentados em carros de bois
[...]
Angola Congo Benguela
Monjolo Cabinda Mina
Quiloa Rebolo
Aqui onde estão os homens
Dum lado cana de açúcar
Do outro lado o cafezal
Ao centro senhores sentados
Vendo a colheita do algodão branco
Sendo colhidos por mãos negras
Eu quero ver
Eu quero ver
Eu quero ver
Eu quero ver
Quando Zumbi chegar
O que vai acontecer
Zumbi é senhor das guerras
É senhor das demandas
Quando Zumbi chega
É Zumbi é quem manda
Zumbi é senhor das guerras
É senhor das demandas
Quando Zumbi chega
É Zumbi é quem manda, ê
[...]

Análise a letra da música Zumbi, de Jorge Ben Jor e identifique os seguintes aspectos:

- a) Como a música aborda a figura histórica de Zumbi dos Palmares e sua importância na luta contra a opressão?

b) De que maneira a música utiliza elementos poéticos para reforçar sua mensagem de resistência e celebração da identidade negra?

Ampliando o saber

Para saber mais sobre o Quilombo dos Palmares, acesse os vídeos por meio dos links a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=mAuGuRfSSf4>

<https://www.youtube.com/watch?v=0wHVR6F-Ujw>

<https://www.youtube.com/watch?v=tSMYb2ygxXw&t=453s>

Para saber mais sobre o Zumbi dos Palmares, acesse o podcast por meio dos link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=NdGm7KqqWg0>

Para saber mais sobre a situação das comunidades quilombolas no Ceará, acesse o vídeo por meio dos link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=scEK-a3jMLQ>

Obra citada:

GOMES, Flávio. *Palmares: Escravidão e liberdade no Atlântico Sul*. São Paulo: Contexto, 2011.

AULA 5 Avaliar criticamente conflitos culturais ou socioambientais ao longo da história

É importante saber...

- Entender o contexto das reformas urbanas no Rio de Janeiro em 1904 e seu impacto social;
- Avaliar o papel dos agentes públicos na implementação da vacinação compulsória e sua controvérsia;
- Discutir as causas e consequências da Revolta da Vacina como um conflito cultural e social;
- Refletir sobre a importância histórica da vacinação e os desafios contemporâneos em contextos de conflito cultural.

Construindo o saber!

Você sabia que no Brasil a vacinação já foi o estopim de uma revolta?

O Rio de Janeiro de 1904 estava marcado por sérios problemas sanitários. Doenças como febre amarela, varíola e peste bubônica se disseminavam pela cidade. Nesse período, vale lembrar, o Rio de Janeiro era a capital do Brasil. Rodrigues Alves, então presidente, demonstrando preocupação com a situação da cidade, incumbiu Pereira Passos, seu prefeito, de implementar uma reforma urbana que resolvesse as questões sanitárias do Rio de Janeiro. É preciso salientar que estamos falando de uma época em que os remodelamentos urbanos com base em crenças sanitaristas dominavam o pensamento dos agentes públicos, isso, porém, sem levar muito em consideração os habitantes das cidades, que muitas vezes ficavam desabrigados com as ações de demolição de áreas residenciais consideradas inadequadas às normas de higiene. Dois elementos espaciais marcantes na paisagem do Rio de Janeiro surgiram devido às ações de remodelamento e desocupações: Copacabana e as habitações construídas nos morros da então capital. A intensidade nas demolições foi tão grande que ganhou uma alcunha popular, o “bota abaixo”.

Como você pode imaginar, desalojar pessoas sem oferecer alternativas de habitação, não poderia funcionar muito bem em uma época de contaminação extensiva, não é mesmo? Com a redução no número de habitações populares, a aglomeração de pessoas só aumentou. A situação nacional era de extrema gravidade e, nessa época, até o presidente Rodrigues Alves perdeu uma filha para a febre amarela.

Com o cenário de avanço de outra grave doença, a varíola, a vacinação tornou-se urgente. É nesse contexto que uma figura importante toma destaque: Oswaldo Cruz, um jovem médico que, ao chegar de sua especialização no exterior, criou o primeiro instituto de remédios e vacinas do Brasil e influenciou uma campanha massiva de imunização no Rio de Janeiro.

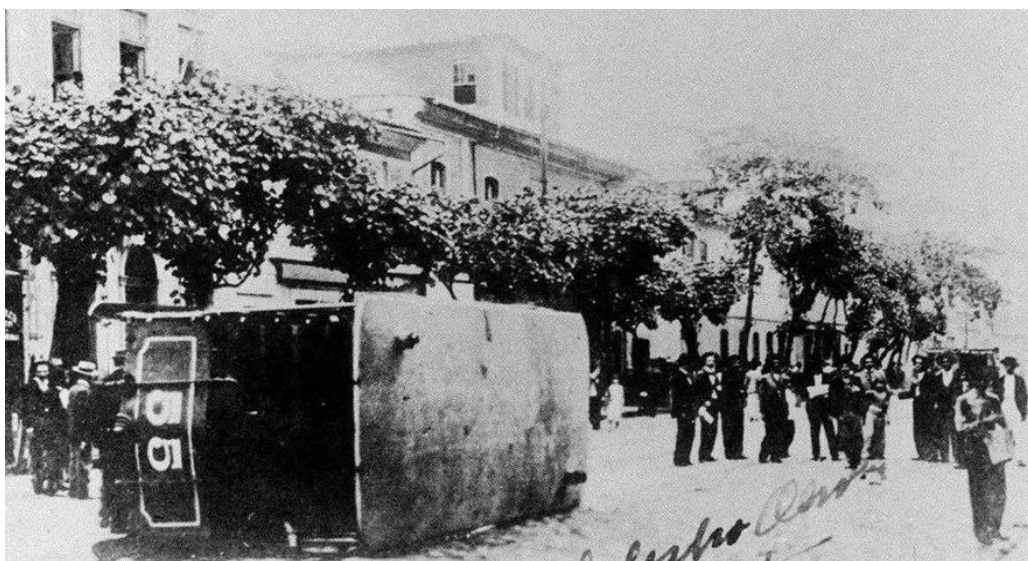
Figura 7: Charge da revista O Malho, de 29 de outubro de 1904



Fonte: Acervo Fiocruz.

O Governo da época então tornou a vacinação uma ação ativa e compulsória. Levando em consideração que estamos nos referindo ao começo do século XX, você já pode pressupor que não foi nenhum pouco fácil convencer a população de que esse método era eficaz e necessário ao combate da doença. Na época, muitos elementos jogavam contra as ações de vacinação, desde jornais que repercutiam notícias que desacreditavam o imunizante, passando por intelectuais que argumentavam a favor do direito individual de não se vacinar, até a população que não confiava nos governantes (os mesmos que derrubaram suas moradias e comércios).

Figura 8: Bonde virado na Praça da República, no Rio de Janeiro, durante a Revolta da Vacina em novembro de 1904



Fonte: Wikimedia Commons / Domínio público.

A crescente insatisfação se transformou em revolta. Durante uma semana, a cidade foi tomada por tumultos que iam desde a depredação de ruas e bondes até troca de tiros, resultando em uma crise tão aprofundada que o exército foi chamado a intervir. Esses militares, por sua vez, viram na situação uma oportunidade de voltar ao poder com uma tentativa de derrubada de Rodrigues Alves. Sem sucesso quanto à tomada do Estado, muitos desses militares foram presos, outros mortos ou, ainda, enviados para o então remoto território do Acre. As ações, porém, levaram Rodrigues Alves a recuar quanto às ações intensivas de vacinação, com a ida de agentes até às casas das pessoas, sendo somente obrigatórias para as pessoas que pretendessem oficializar casamentos ou realizar matrícula em instituições de ensino. Mas, se as ações dos movimentos antivacinas foram vitoriosas quanto a isso, não o foram quanto à própria epidemia que, em 1908, tornou a matar os não imunizados. Nos anos seguintes, a população voltou a se vacinar e, em 1910, os casos da doença estavam controlados.

A Revolta da Vacina de 1904 é um exemplo histórico que reforça a importância da vacinação para a garantia da saúde pública, já que é essencial para controlar epidemias e proteger a população. O desaparecimento de doenças como a varíola e o controle de outras como a febre amarela foram resultados dessas ações. Infelizmente, na atualidade, ainda existem aqueles (as) que questionam a importância e a segurança da vacinação. Por isso, ainda temos a necessidade de aprofundar estratégias eficazes de comunicação e envolvimento comunitário no processo de imunização. Só assim garantimos que vidas não sejam perdidas pela desinformação.

| Agora vamos exercitar!

(Enem 2019)

A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado e fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava

- a) a alta de preços.
- b) a política clientelista.
- c) as reformas urbanas.
- d) o arbítrio governamental.
- e) as práticas eleitorais.

Comentário da questão:

A Revolta da Vacina foi uma resposta ao caráter compulsório da vacinação imposto por um Governo pouco vinculado aos interesses populares. Portanto, a resposta correta está no item D.

Gabarito: Alternativa D.

Que tal praticar?

1. (UNICAMP - 2016)

“O Rio civiliza-se!” eis a exclamação que irrompe de todos os peitos cariocas. Temos a Avenida Central, a Avenida Beira Mar (os nossos Campos Elíseos), estátuas em toda a parte, cafês e confeitarias (...), um assassinato por dia, um escândalo por semana, cartomantes, médiuns, automóveis, autobus, autores dramáticos, grandmonde, demi-monde, enfim todos os apetrechos das grandes capitais.

(“O Chat Noir”, em Fon-Fon! Nº 41, 1907. Extraído de www.objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon1907)

A partir do excerto, que se refere ao período da Belle Époque no Brasil, no início do século XX, é correto afirmar que:

- a) O Rio de Janeiro procurava apagar aspectos da época do Império e impulsionar a cultura francesa, renegada por D. Pedro II.
- b) A cidade expressava as contradições de um processo de transformações urbanas, sociais e políticas nas primeiras décadas da República.
- c) Os costumes franceses eram elementos incorporados pela sociedade carioca como sinônimo da modernização republicana obtida pelo tenentismo.
- d) A modernização representou um processo de exclusão social e cultural, patrocinado pelo governo francês, que financiava obras públicas e impunha os produtos franceses à população brasileira.

2. (Cesgranrio - 2022) O governo Rodrigues Alves (1902-1906) foi responsável pelos processos de modernização e urbanização da Capital Federal - Rio de Janeiro. Coube ao prefeito Pereira Passos a urbanização da cidade e ao Dr. Oswaldo Cruz o saneamento, visando a combater principalmente a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Essa política de urbanização e saneamento público, apesar de necessária e modernizante, encontrou forte oposição junto à população pobre da cidade e à opinião pública porque:

- a) mudava o perfil da cidade e acabava com os altos índices de mortalidade infantil entre a população pobre.
- b) transformava o centro da cidade em área exclusivamente comercial e financeira e acabava com os infectos quiosques.
- c) desabrigava milhares de famílias, em virtude da desapropriação de suas residências, e obrigava a vacinação antivariólica.
- d) provocava o surgimento de novos bairros que receberiam, desde o início, energia elétrica e saneamento básico.
- e) implantava uma política habitacional e de saúde para as novas áreas de expansão urbana, em harmonia com o programa de ampliação dos transportes coletivos.

3. (Enem - 2017)

Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

OLIVEIRA, A. U. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- a) reforma agrária.
- b) expansão mercantil.
- c) concentração fundiária.
- d) desruralização da elite.
- e) mecanização da produção.

4. (Enem - 2017)

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERÍSSIMO, E. O tempo e o vento. São Paulo: Globo, 2003 (adaptado).

Érico Veríssimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- a) Identificação forçada de homens analfabetos.
- b) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- c) Repressão explícita ao exercício de direito.
- d) Propaganda direcionada à população do campo.
- e) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

5. Analise como a charge da revista O Malho (fig. 7), publicada em 1904, reflete a visão da população sobre a campanha de vacinação compulsória e as reformas urbanas implementadas pelo governo no Rio de Janeiro? Reflita e relacione os acontecimentos estudados com a recente pandemia de COVID-19.

| Que tal praticar?

Para saber mais sobre a Revolta da Vacina, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=BWz8o4rukUY>

Para entender mais sobre Oswaldo Cruz, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=wpgsxBOPpLI>

Para saber mais sobre a Revolta da Vacina, acesse o podcast por meio dos link a seguir:

https://www.youtube.com/watch?v=d5_QCQLFvWA&t=28s

AULA 6 Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinaram as várias formas de uso e apropriação dos espaços agrário e urbano

É importante saber...

- Compreender os fatores do êxodo rural e urbanização rápida no Brasil;
- Avaliar desafios das áreas urbanas em expansão;
- Analisar a evolução da produção habitacional no Brasil;
- Discutir os impactos sociais da urbanização e a necessidade de políticas públicas.

Construindo o saber!

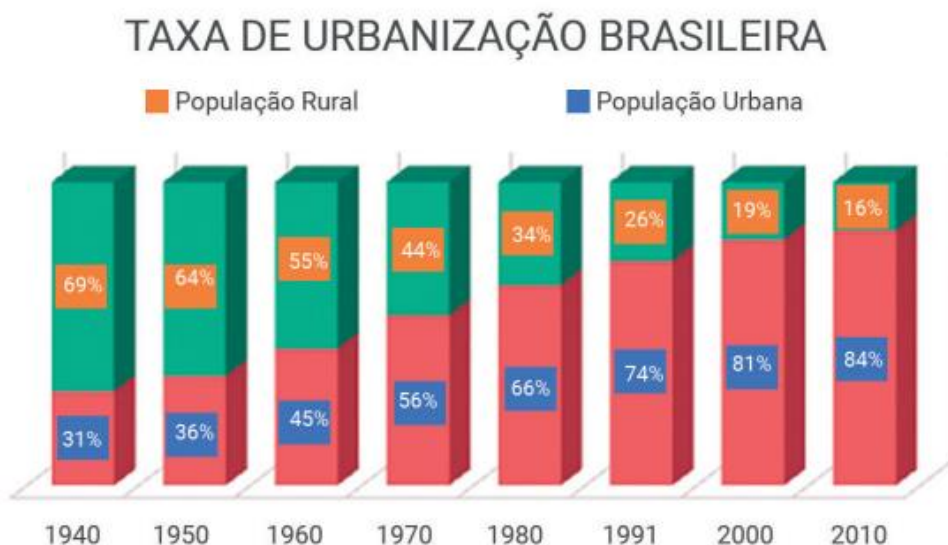
Você sabe o que significa ser um país predominantemente urbano?

O Brasil passou por um processo rápido de urbanização a partir da segunda metade do século XX, ou seja, houve um deslocamento intenso de pessoas do campo para as cidades nesse período. Com esse processo, muitos desafios surgiram, entre eles: a qualidade das áreas urbanas em constante expansão, o número de empregos ofertados em relação à demanda crescente e a oferta de serviços públicos envolvendo água, esgoto, eletricidade, infraestrutura viária, hospitais, escolas etc. Neste capítulo, vamos analisar os principais fatores da urbanização brasileira, com foco na produção habitacional das últimas cinco décadas.

Êxodo rural

O êxodo rural envolve a saída de indivíduos que vivem no campo, em busca de oportunidades de emprego e acesso à infraestrutura existente no ambiente urbano. No Brasil, esse processo começou a se intensificar durante os anos de 1950 e 1960, com o crescimento da indústria nacional e a modernização do campo, sendo o primeiro um fator de atração para as cidades e o segundo um fator de expulsão do rural. Assim, enquanto o número de fábricas aumentava, multiplicava-se também o número de postos de trabalho. No campo, por sua vez, a implementação de maquinário substituiu parte significativa da mão de obra, desempregando trabalhadores rurais. Na esteira desse processo, o Brasil se tornou, predominantemente, urbano na década de 1970, quando 56% da sua população já vivia nas cidades.

Figura 9: Taxa de urbanização brasileira por década



Fonte: IBGE.

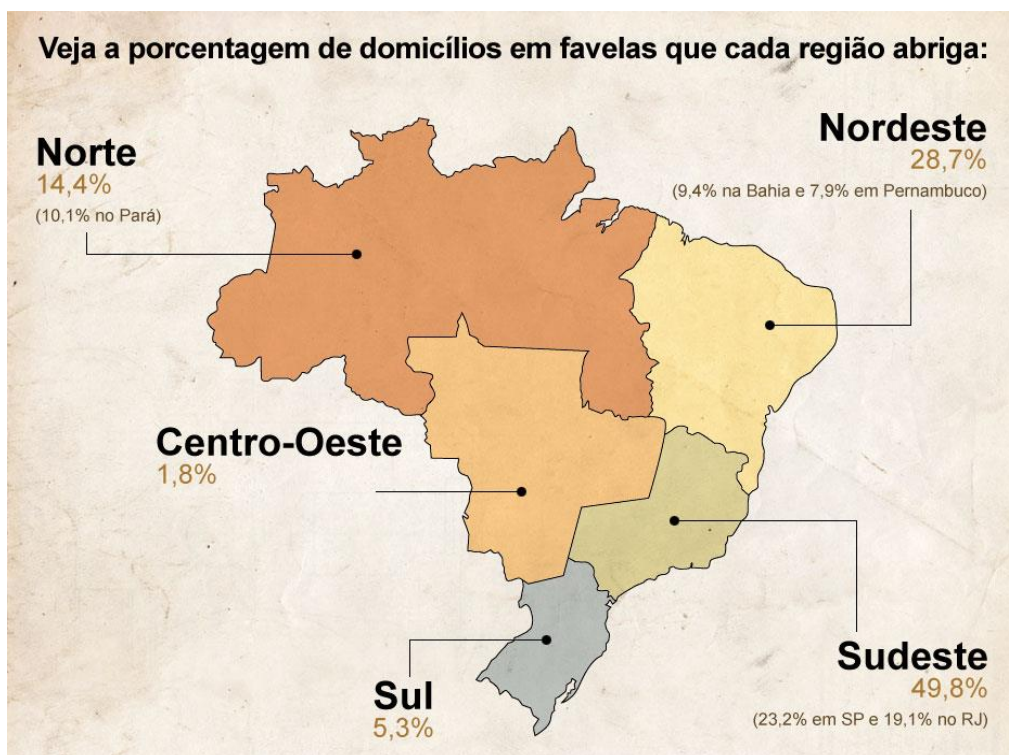
Crescimento urbano e habitação

Nas cidades o processo de crescimento não veio acompanhado com o de planejamento urbano e com a oferta de serviços e emprego adequado aos novos residentes. O preço dos imóveis e a reduzida produção de habitações sociais⁴ fez com que muitas famílias buscassem o mercado informal de terras com a compra de lotes em áreas sem infraestrutura urbana (água, luz e transporte público). Muitas vezes, a construção das residências se dava pelo método da autoconstrução, modalidade de produção residencial realizada, em geral, pelos futuros residentes durante os seus dias de folga. Devido ao preço dos terrenos, muitas dessas moradias foram produzidas em setores de menor interesse do mercado, como em porções distantes das zonas centrais ou em áreas de risco socioambiental (encostas de morros e proximidades de rios, por exemplo).

Outra modalidade de produção da habitação popular se deu com a construção de conjuntos habitacionais, em sua maioria distantes das áreas valorizadas. Essas residências foram financiadas pelo extinto BNH (Banco Nacional da Habitação), mas com o fim desse banco, na década de 1980, a situação da habitação popular piorou. Isso resultou no crescimento das favelas e na expansão das periferias. Atualmente, parte significativa da população brasileira vive em áreas classificadas como favelas.

⁴ Habitação social é um conceito que se refere a programas, políticas e projetos destinados a prover moradias acessíveis e adequadas para pessoas e famílias de baixa renda, que, de outra forma, não teriam condições de adquirir uma residência no mercado imobiliário convencional.

Figura 10: Habitações em favelas por Região do Brasil (%)



Fonte: dado do Censo do IBGE (2010) organizado pelo portal de notícias Terra.

De acordo com os dados acima, as regiões Sudeste e Nordeste são as que possuem maior percentual do total de pessoas vivendo em favelas, o que chega a 6% da população do país vivendo nessas áreas (mais de 3 milhões de domicílios).

Além dos problemas envolvendo a condição da habitação, outros se somaram ao longo das décadas, como a violência urbana e a territorialização de grupos criminosos, atingindo de maneira direta os trabalhadores pobres.

Com o exposto, fica evidente que o quadro de problemas urbanos no Brasil é complexo e de difícil resolução. Assim, é necessário que políticas públicas integradas e eficazes sejam implementadas para melhorar as condições de habitação e a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Agora vamos exercitar!

(Enem - 2014)

A urbanização brasileira, no início da segunda metade do século XX, promoveu uma radical alteração nas cidades. Ruas foram alargadas, túneis e viadutos foram construídos. O bonde foi a primeira vítima fatal. O destino do sistema ferroviário não foi muito diferente. O transporte coletivo saiu definitivamente dos trilhos.

JANOT, L. F. A caminho de Guaratiba. Disponível em: www.iab.org.br
Acesso em: 9 jan. 2014 (adaptado).

A relação entre transportes e urbanização é explicada, no texto, pela

- a) retirada dos investimentos estatais aplicados em transporte de massa.
- b) demanda por transporte individual ocasionada pela expansão da mancha urbana.
- c) presença hegemônica do transporte alternativo localizado nas periferias das cidades.
- d) aglomeração do espaço urbano metropolitano impedindo a construção do transporte metroviário.
- e) predominância do transporte rodoviário associado à penetração das multinacionais automobilísticas.

Comentário da questão:

O texto explica que, com a urbanização brasileira na segunda metade do século XX, houve uma transformação nas cidades, favorecendo o transporte rodoviário. Isso se deve à influência das multinacionais automobilísticas, que promoveram o uso de automóveis e ônibus, levando ao desmantelamento dos sistemas de bonde e ferroviário. Portanto, o item correto é a letra E.

Gabarito: Alternativa E.

| Que tal praticar?

1. (Enem 2017)

A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

CAIADO, M. C. A migração intrametropolitana e o processo de estruturação do espaço da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. In: HOGAN, D. J. et al. (Org.). Migração e ambiente nas aglomerações urbanas. Campinas: Nepo/Unicamp, 2002.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de

- a) expansão vertical.
- b) polarização nacional.
- c) emancipação municipal.
- d) segregação socioespacial.
- e) desregulamentação comercial.

2. (Enem 2016)

Participei de uma entrevista com o músico Renato Teixeira. Certa hora, alguém pediu para listar as diferenças entre a música sertaneja antiga e a atual. A resposta dele surpreendeu a todos: “Não há diferença alguma. A música caipira sempre foi a mesma. É uma música que espelha a vida do homem no campo, e a música não mente. O que mudou não foi a música, mas a vida no campo”. Faz todo sentido: a música caipira de raiz exalava uma solidão, um certo distanciamento do país “moderno”. Exigir o mesmo de uma música feita hoje, num interior conectado, globalizado e rico como o que temos, é impossível. Para o bem ou para o mal, a música reflete seu próprio tempo.

BARCINSKI, A. Mudou a música ou mudaram os caipiras?
Folha de São Paulo, 4 jun. 2012 (adaptado).

A questão cultural indicada no texto ressalta o seguinte aspecto socioeconômico do atual campo brasileiro:

- a) Crescimento do sistema de produção extensiva.
- b) Expansão de atividades das novas ruralidades.
- c) Persistência de relações de trabalho compulsório.
- d) Contenção da política de subsídios agrícolas.
- e) Fortalecimento do modelo de organização cooperativa.

3. (Enem 2010)

Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, suspensões, acréscimos, cada vez mais sofisticadas e carregadas de artifícios. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

Considerando a transformação mencionada no texto, uma consequência socioespacial que caracteriza o atual mundo rural brasileiro é

- a) a redução do processo de concentração de terras.
- b) o aumento do aproveitamento de solos menos férteis.
- c) a ampliação do isolamento do espaço rural.
- d) a estagnação da fronteira agrícola do país.
- e) a diminuição do nível de emprego formal.

4. (Enem 2016)

O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde tem influência dividida com Belo Horizonte. Compõem a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda – Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://ibge.gov.br> Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado).

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

- a) Frente pioneira.
- b) Zona de transição.
- c) Região polarizada.
- d) Área de conurbação.
- e) Periferia metropolitana.

5. Com base nos desafios da urbanização brasileira e da habitação popular abordados no texto, proponha soluções viáveis para melhorar a qualidade de vida das famílias de baixa renda nas áreas urbanas. Em sua resposta, considere aspectos como planejamento urbano, infraestrutura, políticas habitacionais e a integração de serviços públicos essenciais.

| Ampliando o saber

Para saber mais sobre a urbanização brasileira, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=pulh8Hr8tX4>

Para saber mais sobre os transportes brasileiros, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=AKJlXW988nY>

AULA 7 Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades

É importante saber...

- Explorar a origem e evolução dos conceitos de cidadania e democracia;
- Analisar os avanços e retrocessos históricos da democracia no Brasil;
- Identificar os grupos excluídos da cidadania plena ao longo da história brasileira;
- Elencar a importância da valorização da democracia.

Construindo o saber!

Você sabe como as democracias são construídas e qual o seu papel nesse processo?

Cidadania e democracia são conceitos bastante interligados, mas você saberia dizer o que cada um significa e por que eles são complementares para explicar um ideal político de sociedade? Vamos começar explicando a origem do termo cidadania. A palavra cidadania tem sua origem num passado distante, na Grécia antiga, e vem do latim "civitas", que significa cidade, assim, cidadania se relaciona com a condição de ser cidadão, de viver na polis (cidade) e dela participar ativamente. Essa condição estabelece uma relação de direitos e obrigações para com o Estado. Esse sentido empregado na origem da palavra permanece nos dias atuais. Já o conceito de democracia, que também remonta a Grécia antiga, se relaciona ao poder exercido direta ou indiretamente pelo povo. Perceba que ambos os conceitos dialogam com o sentido do público, dos direitos e deveres exercidos por aqueles que pertencem e participam ativamente da construção da vida política social.

No Brasil, tanto a democracia como o direito à cidadania ao conjunto integral do seu povo são relativamente recentes. Até 1985, quando foi promulgada a Emenda Constitucional nº 25 à Constituição de 1967, aqueles que não sabiam ler e escrever não tinham o direito de voto. O voto dessas pessoas chegou a existir durante o período colonial e o Império, mas foi abolido em 1881. Essa exclusão durou por todas as constituições do período republicano e foi somente 104 anos depois do banimento dos analfabetos da democracia, que essa parcela considerável de brasileiros pôde voltar a exercer a cidadania, ajudando a escolher seus governantes. Outro grupo que teve sua cidadania plena negada por um período extenso da história do Brasil foi o das mulheres, que só tiveram esse direito assegurado pela legislação em 24 de fevereiro de 1932. Vale reforçar que essa conquista só foi vitoriosa graças à organização dos movimentos feministas iniciados internacionalmente ainda no século XIX.

Embora o direito ao voto tenha sido exercido já no período do Brasil Império, os avanços e recuos desse direito na história brasileira não permitem considerá-lo contínuo e sem interrupções na construção da democracia, como podemos ver nos destaques cronológicos abaixo:

- Brasil Império (1822-1889): embora se tenha avançado com a constituição de um parlamento, na prática, o poder estava concentrado na figura do imperador.

- Primeira República (1889 - 1930): também chamada de República Velha⁵ ou República Oligárquica, ficou marcada pelas fraudes eleitorais e pelo poder das oligarquias constituídas pelas elites agrárias dos estados de São Paulo e Minas Gerais, a chamada política do café com leite devido às especialidades produtivas desses estados na época.
- Era Vargas (1930-1945): Getúlio Vargas toma o poder por meio de um golpe de Estado em 1930. Em 1937, é instaurado o Estado Novo, regime marcado por um governo centralizador e autoritário, que vai até 1945.
- Repúblicas liberais (1945-1964): com o afastamento de Vargas da presidência em 1945 as disputas políticas se evidenciam. Entre 1946 e 1964 o Brasil teve dez presidentes da república, o que sinaliza uma certa instabilidade política sem, no entanto, deixar de significar também avanço da democracia nacional.
- Ditadura militar (1964-1985): em 1964 o golpe de Estado impetrado pelos militares e apoiado por parte da sociedade civil pôs fim ao Governo de João Goulart. Esse foi o período de maior recuo nacional em direção à democracia e a constituição da cidadania plena aos brasileiros. Durante 21 anos o regime perseguiu, torturou e matou opositores políticos sob a alegação do risco do comunismo.
- Redemocratização (1985-): a transição do regime ditatorial implantado pelo golpe militar para a democracia se inicia com a eleição indireta de Tancredo Neves (que faleceu antes de assumir, sendo substituído por José Sarney). Em 1988 entra em vigor uma nova constituição, também chamada de “constituição cidadã” que restabeleceu os princípios democráticos e os direitos civis. Desde então, o Brasil tem realizado eleições diretas para presidente, governadores, prefeitos e legisladores em todos os níveis.

Figura 11: Ato em defesa da democracia na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo, em 2022



Fonte: G1. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/08/11/veja-a-repercussao-de-atos-pela-democracia-no-brasil-em-veiculos-de-imprensa-internacional.ghtml>

⁵ O termo República Velha está em desuso. A historiografia aponta que o termo foi cunhado pelo autoproclamado Estado Novo no intuito de se firmar como uma renovação frente ao velho, e, portanto, ultrapassado.

Em resumo, fica nítido que durante a história do Brasil a conquista de uma verdadeira cidadania e a construção de um sistema democrático foi uma tarefa árdua. Nos últimos anos, também ficou evidente que a democracia precisa de cidadãos vigilantes e que compreendam a importância e o valor desse modelo político, exigindo dele aperfeiçoamentos que envolvam o seu aprofundamento e não o seu retrocesso. E você, acompanha a política nacional e os candidatos que você votou nas últimas eleições?

| Agora vamos exercitar

(Enem - 2019)

A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podia variar muito, sendo bastante pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias.

CARDOSO, C. F. A cidade-estado clássica. São Paulo: Ática, 1985.

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:

- a) Controle da terra.
- b) Liberdade de culto.
- c) Igualdade de gênero.
- d) Exclusão dos militares.
- e) Exigência da alfabetização.

Comentário da questão:

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, o grupo restrito de cidadãos era composto principalmente por proprietários de terras. Comerciantes, artesãos, mulheres, escravos e estrangeiros não eram considerados cidadãos e, portanto, não possuíam direitos políticos nem participação nas decisões da comunidade. Desse modo, o item correto é a letra A.

Gabarito: Alternativa A.

| Que tal praticar?

1. (Enem - 2019)

Art. 90. As nomeações dos deputados e senadores para a Assembleia Geral, e dos membros dos Conselhos Gerais das províncias, serão feitas por eleições, elegendo a massa dos cidadãos ativos em assembleias paroquiais, os eleitores de província, e estes, os representantes da nação e província.

Art. 92. São excluídos de votar nas assembleias paroquiais:

I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais se não compreendem os casados, os oficiais militares, que forem maiores de vinte e um anos, os bacharéis formados e os clérigos de ordens sacras.

II. Os filhos de famílias, que estiverem na companhia de seus pais, salvo se servirem a ofícios públicos.

III. Os criados de servir, em cuja classe não entram os guarda-livros, e primeiros caixeiros das casas de comércio, os criados da Casa Imperial, que não forem de galão branco, e os administradores das fazendas rurais e fábricas.

IV. Os religiosos e quaisquer que vivam em comunidade claustral.

V. Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio, ou emprego.

BRASIL. Constituição de 1824. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 4 abr. 2015 (adaptado).

De acordo com os artigos do dispositivo legal apresentado, o sistema eleitoral instituído no início do Império é marcado pelo(a)

- a) representação popular e sigilo individual.
- b) voto indireto e perfil censitário.
- c) liberdade pública e abertura política.
- d) ética partidária e supervisão estatal.
- e) caráter liberal e sistema parlamentar.

2. (Enem - 2017)

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

3. (Enem - 2017)

Procuramos demonstrar que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto, ou industrialização. O crescimento do PNB pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como os serviços de educação e saúde e os direitos civis.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

A concepção de desenvolvimento proposta no texto fundamenta-se no vínculo entre

- a) incremento da indústria e atuação no mercado financeiro.
- b) criação de programas assistencialistas e controle de preços.
- c) elevação da renda média e arrecadação de impostos.
- d) garantia da cidadania e ascensão econômica.
- e) ajuste de políticas econômicas e incentivos fiscais.

4. (Enem - 2016)

O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. Pontos e bordados: escritos de história política.
Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998 (adaptado).

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na

- a) coação das milícias locais.
- b) estagnação da dinâmica urbana.
- c) valorização do proselitismo partidário.
- d) disseminação de práticas clientelistas.
- e) centralização de decisões administrativas.

5. Com base na história da cidadania e democracia no Brasil, desenvolva uma proposta de ação comunitária que possa ser implementada em sua escola ou bairro para fortalecer a participação política e os direitos civis. Justifique como essa ação está conectada aos eventos históricos e aos desafios atuais da cidadania e democracia no país.

| Ampliando o saber

Para saber mais sobre a democracia, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=akTiPRJxJfU>

<https://www.youtube.com/watch?v=k1MIsK5D0LQ>

Para saber mais sobre a democracia, acesse a matéria do link a seguir:

<https://www.politize.com.br/5-momentos-historicos-da-democracia-brasileira/>

Para saber mais sobre os golpes de Estado ocorridos no Brasil, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=JSr8m1zWfOk>

AULA 8 Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem

É importante saber...

- Compreender a definição de paisagem;
- Diferenciar paisagens naturais e humanizadas;
- Analisar as transformações constantes da paisagem;
- Avaliar os impactos das ações humanas na paisagem.

Construindo o saber!

Você já pensou em como a paisagem que está ao seu redor foi produzida?

A paisagem é tudo aquilo que alcançamos com os nossos sentidos, em especial com o olhar. Ela é dinâmica, encontra-se em constante transformação, sendo ela mesma ao mesmo tempo determinada e determinante quanto aos seus componentes bióticos ou abióticos, naturais ou artificiais.

Podemos classificar a paisagem em dois tipos gerais, a natural e a humanizada. Ao tratar da primeira, estamos nos referindo ao meio ambiente sem maior interferência humana. Essas são paisagens, portanto, que existiriam sem a ação do homem sobre a natureza. Elas são compostas por elementos naturais, como:

- Relevo: montanhas, serras, planícies, vales, etc.
- Hidrografia: rios, lagos, mares.
- vegetação: florestas, campos, etc.
- clima: condições atmosféricas como temperatura, precipitação, ventos.

Já a paisagem humanizada é justamente aquela que existe devido alguma ação do homem sobre o meio, o modificando e conformando-o num produto do seu trabalho. Esse é o caso das:

- Infraestrutura: estradas, pontes, edifícios, redes de energia;
- Uso do solo: áreas agrícolas, pastagens, áreas urbanas;
- Sistemas de transporte: rodovias, ferrovias, aeroportos;
- Atividades econômicas: fábricas, minas, plantações.

Devido à dinâmica humana e natural, a paisagem está sempre se transformando, como já foi dito, seja porque a natureza retoma seu espaço sobre estruturas abandonadas, seja porque as sociedades humanas estão dando novos sentidos às estruturas construídas. Na figura 12 temos o exemplo da engorda⁶ da Praia de Iracema, processo que consiste na retirada de areia do fundo do mar com posterior descarga na praia através de tubulações. Na sequência, esse material é distribuído uniformemente ao

⁶ A engorda do litoral refere-se a um processo ativo e controlado de adição de sedimentos (como areia) nas praias para aumentar sua largura.

longo da costa. Máquinas pesadas, como escavadeiras e tratores, são utilizadas para espalhar e nivelar a areia, garantindo uma superfície uniforme. Esse processo é repetido após alguns anos, quando a erosão avança deixando a faixa de areia mais estreita.

Figura 12: Engorda da praia de Iracema



Fonte: Jornal O Povo. <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/10/02/secretario-defende-engorda-de-orla-na-beira-mar---estamos-jogando-areia-em-cima-de-areia.html>

Em faixas litorâneas onde a erosão⁷ é maior do que a deposição⁸ ou a engorda o resultado são sérios danos às estruturas construídas. Esse é o caso do litoral de Caucaia, que vem sofrendo com alterações na sua dinâmica costeira, envolvendo o avanço do mar sobre a faixa de areia e a área construída. Vale ressaltar, porém, que as ações de mitigação desse problema podem levar a outros impactos no meio ambiente, como a alteração nas dinâmicas da vida marinha, sendo necessário estudos de impacto ambiental para a realização desses projetos.

Figura 13: Avanço do mar sobre a orla do Icaraí, em Caucaia



Fonte: G1. <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/10/22/praias-do-icarai-em-caucaia-vai-receber-tres-espigoes-na-area-mais-atingida-pelo-avanco-do-mar.ghtml>

⁷ Erosão é o processo natural ou induzido pela atividade humana que envolve a remoção gradual de materiais da superfície terrestre, como solo, rochas ou sedimentos, através da ação de agentes como água, vento, gelo, gravidade ou atividades humanas. Esse processo pode ocorrer de forma lenta ao longo de milhares de anos ou de maneira mais rápida em resposta a eventos climáticos extremos ou atividades humanas intensivas. A erosão pode resultar na perda de solo fértil, alteração de paisagens naturais e impactos negativos no ambiente, na agricultura e em áreas urbanas.

⁸ Deposição, no contexto costeiro, refere-se ao processo natural de acúmulo de sedimentos (como areia, cascalho, argila) devido à ação de agentes naturais como correntes marítimas, ondas e marés.

Mas afinal, porque mudamos a paisagem? Basicamente, os seres humanos modificam o meio para que ele atenda às suas necessidades, tanto as naturais (abrigo, alimentação, por exemplo) quanto as socialmente construídas (luxo, obtenção de riqueza, entre outros). Essas transformações, no entanto, costumam entrar em contradição com as dinâmicas naturais, o que pode gerar graves desequilíbrios tanto para o meio natural como para o social.

Pensemos nas infraestruturas construídas para atender as demandas do desenvolvimento econômico - portos, aeroportos, viadutos, hidrelétricas, etc. Elas modificam a paisagem e podem alterar profundamente as dinâmicas naturais físicas e orgânicas de uma área. Na figura 14 podemos observar a extensão da área construída e alagada para obtenção de energia elétrica.

Figura 14: Usina hidrelétrica Mauá



Fonte: Ministério de Minas e Energia. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/reservatorios-das-hidreletricas-tem-melhora-e-custos-para-geracao-de-energia-diminuem>

Se por um lado, obras dessa natureza são fundamentais para a produção de energia por meio renovável, por outro lado não é possível realizar obras dessa extensão sem afetar a biodiversidade, o ciclo hidrológico, a qualidade da água e a dinâmica migratória de espécies aquáticas. Todas essas mudanças atingem também as comunidades humanas que vivem nas proximidades dessas usinas e que dependem do equilíbrio do meio ambiente local.

Assim, podemos concluir que as transformações do ambiente natural executadas pelo homem (ação antrópica) é de fundamental importância para a existência do modo de vida atual, porém, essa interação gera desequilíbrios que, por sua vez, alteram os suportes naturais⁹ necessários à própria sobrevivência humana. Essas interações e transformações podem ser verificadas por meio da observação e análise das dinâmicas da paisagem.

⁹ Refere-se aos serviços ecossistêmicos fornecidos pelos ecossistemas naturais, que são essenciais para a sobrevivência das espécies e o bem-estar humano.

| Agora vamos exercitar!

(Enem 2019)

TEXTO I

Ouve o barulho do rio, meu filho
Deixa esse som te embalar
As folhas que caem no rio, meu filho
Terminam nas águas do mar
Quando amanhã por acaso faltar
Uma alegria no seu coração
Lembra do som dessas águas de lá
Faz desse rio a sua oração.

MONTE, M. et al. O rio. In: Infinito particular. Rio de Janeiro: Sony: Universal Music, 2006 (fragmento).

TEXTO II

O atrativo ecoturístico não é somente o banho de cachoeira, sentar e caminhar pela praia, cavalgar, mas conhecer a biodiversidade, às vezes supostamente em extinção. Observar baleias, nadar com o golfinho, tocar em corais, sair ao encontro de dezenas de jacarés em seu habitat natural são símbolos que fascinam um ecoturista. A natureza é transformada em espetáculo diferente da vida urbana moderna.

SANTANA, P. V. Ecoturismo: uma indústria sem chaminé? São Paulo: Labur Edições, 2008. São identificadas nos textos, respectivamente, as seguintes posturas em relação à natureza:

- a) Exploração e romantização.
- b) Sacralização e profanação.
- c) Preservação e degradação.
- d) Segregação e democratização.
- e) Idealização e mercantilização.

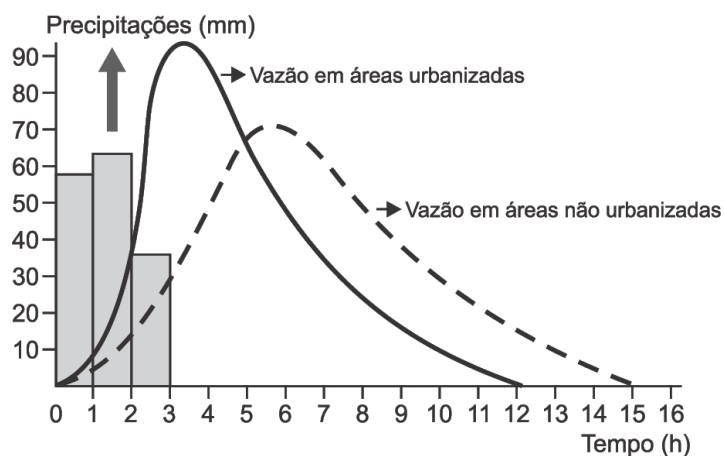
Comentário da questão:

No Texto I, há uma idealização poética do rio como algo espiritual e sagrado, sugerindo uma reverência e sacralização da natureza. Já no Texto II, o foco está na mercantilização da natureza, transformando-a em atração turística e espetáculo comercializado para os ecoturistas. Assim, o item correto é o de letra E.

Gabarito: Alternativa E.

Que tal praticar?

1. (Enem - 2018)



Disponível em: www.biologiasur.org. Acesso em: 4 jul. 2015 (adaptado).

A dinâmica hidrológica expressa no gráfico demonstra que o processo de urbanização promove a

- a) redução do volume dos rios.
- b) expansão do lençol freático.
- c) diminuição do índice de chuvas.
- d) retração do nível dos reservatórios.
- e) ampliação do escoamento superficial.

2. (Enem 2017)

Tipologia da área	% de chuva	
	retida nenhum local	escoada
Bacias naturais/florestas	80 a 100	0 a 20
Bacias com ocupação agrícola/cultivos	40 a 60	40 a 60
Bacias com ocupação residencial	40 a 50	50 a 60

Bacias com ocupação urbana pesada	0 a 10	90 a 100
-----------------------------------	--------	----------

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. Introdução à hidrogeografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (adaptado).

A leitura dos dados revela que as áreas com maior cobertura vegetal têm o potencial de intensificar o processo de

- a) erosão laminar.
- b) intemperismo físico.
- c) enchente nas cidades.
- d) compactação do solo.
- e) recarga dos aquíferos.

3. (Enem 2011)

SOBRADINHO

O homem chega, já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato que
dizia que o Sertão ia alagar.

SÁ E GUARABYRA. Disco Pirão de peixe com pimenta. Som Livre, 1977 (adaptado).

O trecho da música faz referência a uma importante obra na região do rio São Francisco. Uma consequência socioespacial dessa construção foi

- a) a migração forçada da população ribeirinha.
- b) o rebaixamento do nível do lençol freático local.
- c) a preservação da memória histórica da região.
- d) a ampliação das áreas de clima árido.
- e) a redução das áreas de agricultura irrigada.

4. (UECE - 2018.1 - 1ª Fase)

Observe o que se diz a seguir a respeito do conceito de paisagem na geografia física:

“Por meio do conceito de paisagem, o imaginário social transforma culturalmente a natureza, ao mesmo tempo que os sistemas técnicos agregam ao território as formas-conteúdo da paisagem constituídas por representações sociais”.

Vitte, Antônio Carlos, O Desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na Geografia Física. Mercator - Revista de Geografia da UFC. 2007.

Considerando os aspectos relativos ao conceito de paisagem na geografia física, como tratado no excerto acima, é correto concluir que paisagem

- a) é um elemento estático e imutável na escala de tempo humana.
- b) é tudo aquilo que pode ser visto e não pode ser alterado.
- c) possui um caráter dinâmico, podendo ser modificada e construída.
- d) está restrita à dimensão física do espaço e é composta por elementos abióticos.

5. Observe atentamente os textos I e II:

TEXTO I



Morro da Providência, na cidade do Rio de Janeiro. Fonte: Arne Mueseler / www.arne-mueseler.com

TEXTO II

Eu Sou Favela

A favela nunca foi reduto de marginal
A favela nunca foi reduto de marginal

Ela só tem gente humilde, marginalizada
E essa verdade não sai no jornal

A favela é um problema social
A favela é um problema social

Sim, mas eu sou favela
Posso falar de cadeira
Minha gente é trabalhadeira
E nunca teve assistência social
Ela só vive lá
Porque para o pobre não tem outro jeito
Apenas só tem o direito
A um salário de fome e uma vida normal

A favela é um problema social
A favela é um problema social

Composição: Noca da Portela / Sérgio Mosca

Em dupla, analise a fotografia do Morro da Providência e a letra da música “Eu sou favela” buscando explicar os principais fatores para esse tipo de urbanização e as consequências socioambientais desse tipo de ocupação.

| Ampliando o saber

Para saber mais sobre a formação do relevo, acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=-e01Y5-B6uc>

Para saber mais sobre a mudança na dinâmica ambiental brasileira acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=FDEqz9Oxuyk>

https://www.youtube.com/watch?v=q6vb_9DDzoM

Para saber mais sobre a desigualdade no Brasil acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=KPzfMAsAzmA>

Para saber mais sobre o impacto das mudanças climáticas nas diferentes ocupações urbanas acesse o vídeo do link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=PFnmp3t7xLE>

Para saber mais sobre a erosão no litoral metropolitano acesse as matérias nos links a seguir:

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/10/02/secretario-defende-engorda-de-orla-na-beira-mar---estamos-jogando-areia-em-cima-de-areia.html>

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/10/22/praias-do-icarai-em-caucaia-vai-receber-tres-espigoes-na-area-mais-atingida-pelo-avanco-do-mar.ghtml>

AULA 9 Analisar de maneira crítica as interações entre a sociedade e o meio físico, levando em consideração aspectos históricos.

É importante saber...

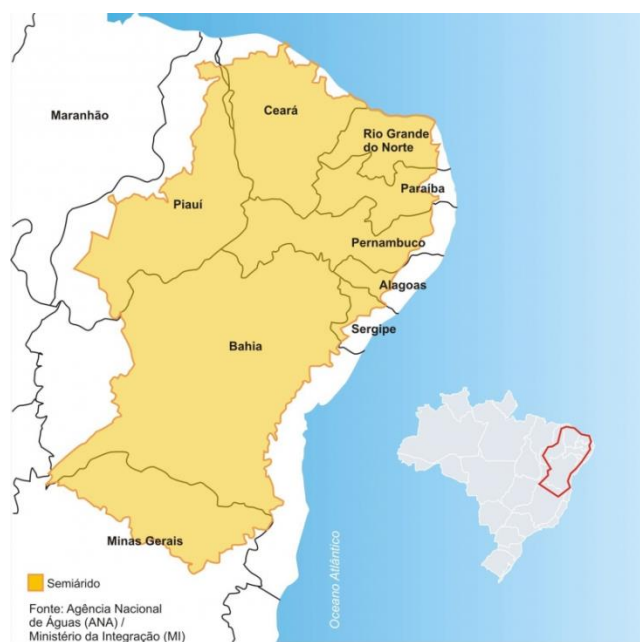
- Identificar as principais características do semiárido;
- Explorar desafios ambientais da região;
- Estudar práticas agropecuárias sustentáveis;
- Discutir gestão sustentável dos recursos hídricos.

Construindo o saber!

Você sabe por que o semiárido brasileiro precisa, mais do que nunca, da nossa atenção?

O semiárido brasileiro é um dos mais povoados do mundo. Se estende pelos nove estados da região Nordeste e também pelo norte de Minas Gerais. No total, ocupa 12% do território nacional e abriga cerca de 28 milhões de habitantes divididos entre áreas urbanas (62%) e rurais (38%). Sua riqueza se manifesta tanto em sua paisagem natural, como também nas tradições das suas populações.

Mapa 2: Semiárido brasileiro



Fonte: EBC. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2014-04/fao-instala-escritorio-regional-no-nordeste#>

Para que possamos entender bem o que é o semiárido, vale uma explicação mais detalhada. Ao falarmos em semiárido estamos nos referindo à uma extensa área do Brasil caracterizada por um clima que apresenta baixa precipitação anual, alta evaporação e temperaturas elevadas. Os solos dessa região são comumente rasos e pedregosos. A vegetação predominante é a caatinga, um tipo de bioma exclusivo do Brasil adaptado às condições de seca, com plantas xerófitas (adaptadas à baixa disponibilidade de água), como cactos, arbustos e árvores de pequeno porte. A escassez de recursos hídricos é uma das maiores dificuldades da região. A maior parte dos rios é intermitente, ou seja, seca durante parte do ano. Nessa região, é comum a utilização de açudes, que são reservatórios de água construídos para armazenagem da chuva, eles são fundamentais nas atividades produtivas agropecuárias no sertão.

Figura 15: Vegetação da Caatinga



Fonte: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1070760-COMISSAO-DEBATE-OS-IMPACTOS-DOS-PROCESSOS-DE-DESERTIFICACAO-NA-CAATINGA>

O clima seco e irregular que caracteriza o semiárido, os solos pobres e as práticas agropecuárias inadequadas ao suporte natural desse ambiente tornam a região suscetível aos processos erosivos, que culminam na desertificação. A desertificação é um processo de degradação dos solos que resulta na formação de uma paisagem correspondente à dos desertos. Vale destacar que esse fenômeno ocorre em regiões de clima árido, semiárido e subúmido, onde o processo de evaporação é superior ao de precipitação. Entre os estados com maior potencial de desertificação, o Ceará se destaca tendo todo o seu território enquanto área suscetível a esse processo. Atualmente, o estado possui três núcleos de desertificação: Sertões de Irauçuba e Centro-Norte, Sertões dos Inhamuns e Sertões do Médio Jaguaribe.

Um dos principais desafios desse enfrentamento é a transição do manejo agrícola tradicional para um adequado à convivência com o semiárido e à preservação da caatinga. A mudança dessas práticas se torna ainda mais urgente dada as evidências das

mudanças climáticas, que tendem a tornar os eventos atmosféricos mais intensos, tais como grandes volumes de chuvas em um curto período de tempo e secas prolongadas. Tais eventos tendem a acelerar o processo já iniciado de desertificação. Para mitigar esses efeitos será necessário:

- Aprofundar as ações de gestão sustentável dos recursos hídricos, por meio da construção de açudes e cisternas;
- Dar assistência técnica para que os agricultores adotem práticas sustentáveis como rotação de cultura, adubação orgânica e introdução de plantas resistentes à seca;
- Realizar recuperação de áreas degradadas e proteção da mata nativa a fim de proteger o solo da erosão que leva ao seu empobrecimento e desertificação;
- Oferecer capacitação aos agricultores com foco na educação ambiental e no manejo sustentável.

O semiárido brasileiro, apesar de ser uma das regiões mais desafiadoras do país, possui uma rica diversidade natural e cultural. Compreender as características específicas dessa área é essencial para implementar estratégias eficazes de convivência e preservação. O sucesso das iniciativas há pouco listadas depende de ações coordenadas e comprometidas com as questões socioambientais. Somente com um esforço conjunto será possível garantir a resiliência e a prosperidade das comunidades que habitam o semiárido, preservando sua paisagem única e suas tradições culturais para as futuras gerações.

| Agora vamos exercitar!

(Enem 2017)

Trata-se da perda progressiva da produtividade de biomas inteiros, afetando parcelas muito expressivas dos domínios subúmidos e semiáridos em todas as regiões quentes do mundo. É nessas áreas, ecologicamente transicionais que a pressão sobre a biomassa se faz sentir com muita força, devido à retirada da cobertura florestal, ao superpastoreio e às atividades mineradoras não controladas, desencadeando um quadro agudo de degradação ambiental, refletido pela incapacidade de suporte para o desenvolvimento de espécies vegetais, seja uma floresta natural ou plantações agrícolas.

CONTI, J. B. A geografia física e as relações sociedade-natureza no mundo tropical. In: CARLOS; A. F. A. (Org.) Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto 1999 (adaptado).

O texto enfatiza uma consequência da relação conflituosa entre a sociedade humana e o ambiente que diz respeito ao processo de

- a) inversão térmica.
- b) poluição atmosférica.
- c) eutrofização da água.
- d) contaminação dos solos.
- e) desertificação de ecossistemas.

Comentário da questão:

O texto descreve a perda progressiva da produtividade de biomas em áreas subúmidas e semiáridas, mencionando a retirada da cobertura florestal, superpastoreio e atividades mineradoras como fatores que levam à degradação ambiental severa, resultando na

incapacidade de suporte para o desenvolvimento de espécies vegetais. Esses são os principais fatores que causam a desertificação, que é o processo de degradação dos solos em regiões áridas, semiáridas e subúmidas secas. Portanto, o item correto é o de letra E.

Gabarito: Alternativa E.

Que tal praticar?

1. (Enem 2016)

A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- a) ferramenta essencial para o avanço da nação.
- b) dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- c) paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- d) limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- e) obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

2. (Enem 2015)



AMARILDO. Disponível em: www.amarildo.com.br. Acesso em: 3 mar. 2013.

Na charge há uma crítica ao processo produtivo agrícola brasileiro relacionada ao

- a) elevado preço das mercadorias no comércio.
- b) aumento da demanda por produtos naturais.
- c) crescimento da produção de alimentos.

- d) hábito de adquirir derivados industriais.
- e) uso de agrotóxicos nas plantações.

3. (Enem 2014)

Antes de o sol começar a esquentar as terras da faixa ao sul do Saara conhecida como Sahel, duas dezenas de mulheres da aldeia de Widou, no norte do Senegal, regam a horta cujas frutas e verduras alimentam a população local. É um pequeno terreno que, visto do céu, forma uma mancha verde – um dos primeiros pedaços da “Grande Muralha Verde”, barreira vegetal que se estenderá por 7000 km do Senegal ao Djibuti, e é parte de um plano conjunto de vinte países africanos.

GIORGI, J. Muralha verde. Folha de S. Paulo. 20 maio 2013 (adaptado).

O projeto ambiental descrito proporciona a seguinte consequência regional imediata:

- a) Facilita as trocas comerciais.
- b) Soluciona os conflitos fundiários.
- c) Restringe a diversidade biológica.
- d) Fomenta a atividade de pastoreio.
- e) Evita a expansão da desertificação.

4. (Enem 2009) À medida que a demanda por água aumenta, as reservas desse recurso vão se tornando imprevisíveis. Modelos matemáticos que analisam os efeitos das mudanças climáticas sobre a disponibilidade de água no futuro indicam que haverá escassez em muitas regiões do planeta. São esperadas mudanças nos padrões de precipitação, pois

- a) o maior aquecimento implica menor formação de nuvens e, consequentemente, a eliminação de áreas úmidas e subúmidas do globo.
- b) as chuvas frontais ficarão restritas ao tempo de permanência da frente em uma determinada localidade, o que limitará a produtividade das atividades agrícolas.
- c) as modificações decorrentes do aumento da temperatura do ar diminuirão a umidade e, portanto, aumentarão a aridez em todo o planeta.
- d) a elevação do nível dos mares pelo derretimento das geleiras acarretará redução na ocorrência de chuvas nos continentes, o que implicará a escassez de água para abastecimento.
- e) a origem da chuva está diretamente relacionada com a temperatura do ar, sendo que atividades antropogênicas são capazes de provocar interferências em escala local e global.

5. Observe atentamente os textos I e II:

TEXTO I

Vozes da Seca

Seu doutor, os nordestinos têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulistas nesta seca do sertão

| Ampliando o saber

Para saber mais sobre o clima semiárido brasileiro acesse os links a seguir:

<https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro#:~:text=O%20Semi%C3%A1rido%20Brasileiro%20se%20estende,semi%C3%A1ridos%20mais%20povoados%20do%20mundo.>

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15974-semiarido-brasileiro.html>

Para saber mais sobre o bioma caatinga acesse os links a seguir:

<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-caatinga#:~:text=A%20Caatinga%20%C3%A9%20um%20bioma,e%20fauna%20rica%20em%20endemismo.>

<https://www.acaatinga.org.br/sobre-a-caatinga/>

Para saber mais sobre o convivência com o semiárido acesse o link a seguir:

<https://www.embrapa.br/portfolio/convivencia-com-a-seca-no-semiarido>

GABARITO

AULAS	QUESTÕES	GABARITO
01	1	E
	2	E
	3	A
	4	D
	5	Pessoal
02	1	E
	2	E
	3	A
	4	D
	5	Pessoal
03	1	D
	2	C
	3	B
	4	C
	5	Pessoal
04	1	B
	2	E
	3	A
	4	E
	5	Pessoal
05	1	B
	2	C
	3	C
	4	C
	5	Pessoal
06	1	D
	2	B
	3	B
	4	C
	5	Pessoal
07	1	B
	2	B
	3	D
	4	C
	5	Pessoal

08	1	E
	2	E
	3	A
	4	C
	5	Pessoal
09	1	A
	2	E
	3	E
	4	E
	5	Pessoal